ANO 35.º — TERÇA-FEIRA, 20 DE MARÇO DE 1956 — N.º 11.957

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Imagem de Primavera: a rapariga dos narcisos dourados. Sob o chapéu de palha os seus cachos loiros, os olhos que riem, os dentes tão brancos, como os brancos narcisos, de botões amarelos. Dia de alegria, dia de Primavera! O Sol nos braços dela, o Sol nas pétalas das flores, junto á boca que sorri... Quem é esta mensageira da vida renascida, linda sacerdotisa de Adónis nos campos de Inglaterra? Para o caso, trata-se de Susan Beaumont, uma revelação do cinema britanico, mas ela despersonaliza-se para representar a renovação da vida, a apoteose do Sol. A Primavera principiou hoje (não a 21 de Março, mas a 20, neste ano bissexto...) cronométrica, astronómicamente assinalada ás 15 e 21, por todos os observatórios. Os corações dos homens são alheios aos equinócios. Eles sorrirão quando surgirem as flores...

Faltam meios e pessoal

aos Serviços Florestais e Aquícolas

para uma colaboração eficaz

no Movimento de Intensificação Agrária

Na Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas, principiou esta manhã, sob a presidência do sr. prof. Vitória Pires, subsecretário de Estado da Agricultura, uma importante reunião dos técnicos de todos os departamentos centrais e regionais daqueles Serviços, promovida pelo respectivo director-geral, sr. eng. Mendes Frazão, e que tem como objectivo principal desenvolver novas iniciativas integradas no Movimento de Intensificação Agrária, nos sectores florestal e aquícola. Procura-se, essencialmente, alargar a acção da assistência técnica á Lavoura na medida mais vasta que for possível e condicionada pela capacidade dos meios de trabalho e de pessoal que aquela direcção-geral dispõe.

Participam na reunião, além do director-geral e do inspector-chefe, sr. eng. Barjona de Freitas, que ladeavam o subsecretário, todos os chefes de repartição e de circunscrição, administradores e delegados florestais de todo o continente.

A agenda elaborada para orientação dos trabalhos inclui vinte questões, cuja discussão se prolongará provàvelmente por alguns dias, em consequência da sua importancia e amplitude.

O sr. eng. Mendes Frazão abriu os trabalhos. Depois de agradecer a presença do sr. prof. Vitória Pires e o carinho que o subsecretário sempre dispensa áquele sector das actividades sob a sua esclarecida orientação, abordou o problema fundamental: a arborização. Salientou a necessidade de reagir contra o despovoamento florestal, como consequência certa do desenvolvimento demográfico, reconhecida, aliás, desde os alvores da nacionalidade. A terra é pobre, o clima é agradável, mas incerto e desde sempre se reconheceu colectivamente que as árvores eram os unicos vegetais capazes de suportar as más condições que grande parte do território

(Continua na 3.ª página)

Malenkov elogiou

o discurso de Kruchtchev

de ataque à política de Estaline

LONDRES, 20.—O antigo primeiro-ministro soviético, Georgi Malenkov, procurou ontem á noite fazer crer aos dirigentes do Partido Trabalhista britanico que a Russia estava agora a pôr a casa em ordem e «a fazer uma limpeza dos vícios criados pelo regime de Estaline». Durante noventa minutos o chefe russo respondeu a perguntas francas no final de um banquete que lhe foi oferecido pela comissão executiva do Partido Trabalhista.

Os chefes do partido disseram depois do jantar que Malenkov — durante muitos anos o braço direito de Estaline — se desligara da política do seu antigo mestre, a quem sucedeu, durante algum tempo, como governante da Russia.

Malenkov esclareceu abertamente que concordava com o discurso pronunciado por Nikita Kruchtchev no congresso do Partido Comunista, em Moscovo. O tema que era aparente em todas as suas respos-

(Continua na ultima página)

DUAS CIVILIZAÇÕES... — **Roma e o Oriente encontraram-se na Praça de S. Pedro, quando estas três beldades cinematográficas do Império do Sol Nascente, que vieram tomar parte na Semana do Cinema Japonês, passeavam as suas linhas elegantes a coberto de graciosos quimonos, diante das linhas austeras da basílica de S. Pedro**

A criação de Corporações

e o problema da sucessão

no regime português

comentados pelo «Times»

LONDRES, 20.—«O regime corporativo em Portugal poderia ser rotulado de mero sonho de um professor de Ciências Económicas se, na realidade, não pudessemos apreciar já uma importante obra a servir-lhe de alicerce»—afirma o «Times», em editorial, ao comentar a proposta de lei enviada pelo Governo português á Assembleia Nacional, criando as primeiras corporações.

Sob o título «A Republica Corporativa», o editorialista escreve:

«A Constituição de 1933 é bem clara—Portugal é uma «Republica unitária e corporativa». Mas só agora, com a apresentação de uma nova proposta de lei á Assembleia Nacional, está o caminho aberto para se transformar em realidade as primeiras corporações, completas. Não há duvida de que a guerra foi, em parte, responsável por esta demora, mas o professor Salazar não aceita essa desculpa como satisfatória e já teve ocasião de manifestar, mais do que uma vez, a sua impaciência pela lentidão com que tem prosseguido a organização do regime corporativo.

«A verdadeira dificuldade reside na natureza das próprias corporações. Embora tenham algumas semelhanças administrativas com as corporações fascistas introduzidas por Mussolini, a sua inspiração tem um significado totalmente diverso.

«As corporações fascistas eram um elemento de controle do Estado sobre o indivíduo—as corporações portuguesas destinam-se a ser uma salvaguarda contra o estatismo. Por outras palavras, Mussolini organizou-as de cima para baixo, ao passo que o professor Salazar está a tentar organizá-las de baixo para

(Continua na página central)

Haverá este ano

menos café no Brasil

RIO DE JANEIRO, 20—«A colheita de café, este ano, em comparação com 1955, será de menos sete milhões e trezentos mil sacos» — tais são as previsões dum perito de São Paulo, José de Queirós Teles, que não divulgou, no entanto, as razões desta baixa. Declarou que a quantidade da colheita chegará para suprir os pedidos de exportação. Disse, ainda, que na sua opinião, o preço do café é susceptível de subir cerca de 60 cêntimos em cada 10 quilos.—(F. P.).

NOTA SEMANAL

Os mercados monetário e financeiro

Notas sobre o seu comportamento em 1955

por TRIBUNUS

Seguindo o relatório do Banco de Portugal, agora publicado, podemos verificar que a expansão dos meios de pagamentos internos—que se desencadeou no 2.º semestre de 1950 pelas repercussões intensas na economia nacional do «boom» inflacionista derivado da guerra da Coreia—prosseguia ainda em 1955, embora num ritmo ligeiramente mais atenuado do que o do ano anterior. Este facto foi devido em particular á quebra no excedente da balança geral de pagamentos internacionais (no nosso caso um dos factores genésicos primordiais das variações no «stock»

(Continua na 13.ª página)

O aumento constante

da população americana

WASHINGTON, 20. — Segundo anuncia a repartição federal de estatística, em 1 de Fevereiro ultimo, a população dos Estados Unidos, incluindo as forças estacionadas no estrangeiro, era de 166.966.000 pessoas, o que representa um aumento, em comparação com 1955, de 2.808.000.—(F. P.).

Descoberta de fósseis

da epoca terciária

PRAGA, 20 — Em Bechlejovice, ao Norte da Boémia, descobriram-se fosseis de peixes, de rãs, de salamandras e de caranguejos da época terciária. Segundo a Faculdade de Paleontologia da Universidade Charles, de Praga, estes fosseis têm cerca de 25 milhões de anos. Até hoje, não se encontraram mais de 150 fosseis desta época. — (F. P.).

A Grã-Bretanha sofreu

uma série de reveses dolorosos

para o seu amor-próprio

e o seu prestígio no Mundo

A Grã-Bretanha acaba de sofrer uma série de reveses penosos para o seu amor-próprio e para o seu prestigio no Mundo. O leão britanico parece ter deixado cortar as garras e a juba, sem reagir e sem mesmo mostrar os dentes. Os seus inimigos de sempre rejubilam. Houve primeiro, a viagem do ministro das Colónias, Lennox Boyd, a Chipre. Essa visita devia, na opinião geral, sancionar o compromisso laboriosamente negociado entre o governador-geral da ilha, general Harding e o arcebispo Makarios. Em lugar disso teve um epilogo lamentável. O problema cipriota, com as suas repercussões no agravamento inces-

(Continua na página seguinte)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Os nevões de Fevereiro

revelaram-se caóticos para a produção agrícola

O ultimo boletim dos serviços de estatística agrícola do Instituto Nacional de Estatística dá conta dos prejuízos sofridos pela Lavoura devido ás más condições meteorológicas registadas durante o passado mês de Fevereiro.

«As temperaturas excepcionalmente baixas, fortes geadas e quedas de neve verificadas, durante o mês de Fevereiro foram, de um modo geral, desfavoráveis á agricultura. Estas condições de tempo, que atingiram a máxima gravidade durante a segunda década, afectaram quase todas as culturas, mas, em maior escala, as forraginosas e hortícolas. Das culturas arvenses foram mais afectadas as leguminosas; nos pomares, os prejuízos verificaram-se principalmente nos citrinos e amendoais.

O aspecto dos cereais de pragana, muito queimados, denota o efeito das geadas, mas só os mais adiantados se podem considerar prejudicadas. E' mesmo provável que as baixas temperaturas, paralisando o desenvolvimento da parte aérea, tenha favorecido o afilhamento, até aqui prejudicado pela suavidade do tempo nos meses anteriores.

Os favais mais adiantados e em floração perderam-se quase totalmente, o mesmo sucedendo aos ervilhais; só as searas de sementeira mais tardia, com reduzido desenvolvimento, resistiram melhor.

Os estragos causados nos prados, principalmente nos de leguminosas, na sua maior parte queimados pelas geadas, originaram grandes dificuldades na alimentação do gado, porquanto as palhas e fenos, base das rações, também não abundam. No entanto, devido ás chuvas caídas durante a terceira década, em muitas regiões as pastagens começaram já a despontar, devendo fornecer alimentação verde para o gado, dentro de algumas semanas.

Nas feiras continuou a verificar-se falta de gado de açougue. Nas regiões do Norte, todas as espécies tiveram excepcional procura, subindo os preços a nível muito elevado.

As palhas e rações para o gado, dada a sua escassez no mercado, atingiram preços especulativos, com graves prejuízos, principalmente para os pequenos agricultores, que não têm capacidade de armazenamento. Em quase todos os produtos agrícolas se registou uma ligeira subida de preço.

A actividade dos trabalhadores rurais foi, por vezes, interrompida por períodos de chuva e frios intensos que impossibilitaram o trabalho no campo. Houve, por isso, algumas crises de trabalho, atenuadas, em parte, pela abertura de obras publicas.

As sabotagens continuam na Argentina

BUENOS AIRES, 20 — Nas ultimas vinte e quatro horas, cometeu-se em todo o país uma nova série de actos de sabotagem atribuídos a elementos peronistas e comunistas. A Polícia procedeu ontem a várias rusgas em Buenos Aires e arredores. Anuncia-se que no Norte da Argentina, especialmente nas províncias de Salta, Jujuy e Tucuman, foram presos vários comunistas acusados de manter a agitação entre a classe ferroviária.

Por outro lado, cinco vagões de um comboio de mercadorias descarrilaram na linha Buenos Aires-Salta, devido á rotura de um eixo, provocada propositadamente. Em La Plata, capital da província de Buenos Aires, descarrilaram outros seis vagões, no momento em que o comboio atravessava uma passagem de nível, interrompendo, durante algumas horas, o tráfego nas estradas e ferroviário. Por fim, numa fábrica de chocolate, foi posto vidro moído nos produtos distribuídos para consumo.—(F. P.).

*

BUENOS AIRES, 20.—Segundo fonte bem informada, dois soldados teriam sido mortos por indivíduos que seguiam num automóvel, os quais desfecharam autometralhadoras sobre as sentinelas do «Campo de Mayo», acampamento militar situado a 25 kms. da capital, na noite de domingo para segunda. Os agressores puderam fugir. Um ataque idêntico ter-se-ia dado a semana passada, causando duas mortes entre as sentinelas do campo. Não foi publicada qualquer informação oficial sobre estes dois atentados.—(France Presse).

A posição britânica no Mundo

(Continuação da página anterior)

sante das relações anglo-gregas e greco-turcas, para não falar no pacto balcanico, continua sem solução, e não se vê como este poderá encontrar-se num clima de compreensão recíproca.

Depois foi o afastamento violento do general Glubb Paxá pelo rei Hussein da Jordania. O decreto real de Aman pôs termo á influencia directa da Grã-Bretanha na Jordania, por intermédio da famosa Legião Arabe que aquele oficial organizara e comandava desde 1939. A notícia surpreendeu o Secretário dos Negócios Estrangeiros, Selwyn Lloyd, quando este se encontrava no Cairo a negociar com o coronel Nasser, antes de seguir para Nova Delhi, a fim de assistir á reunião do Conselho da S. E. A. T. O.

O Paquistão e a Comunidade britanica

Este categorizado membro do Governo britanico saiu do Cairo de avião e passou por Bahrein, no Golfo Persico, onde tencionava avistar-se com o Cheik Al Khalifah. A sua presença em Bahrein serviu de pretexto para uma violenta manifestação antibritanica, a qual fora minuciosamente preparada pois, de repente, apareceram mil individuos a gritar os «slogans» dos comunistas na Europa: «Vão-se embora!».

O primeiro lorde do Mar, larde Mountbatten, projectara ir a Karachi, mas os dirigentes do Paquistão preveniram-no de que essa visita não era de aconselhar. De passagem, diremos que o Paquistão, a exemplo da India, se transformou numa republica a qual não aceita a autoridade da Rainha Isabel II, na qual deseja apenas ver um simbolo da associação representada pela Comunidade. No Paquistão não se esqueceram do papel decisivo que lorde Mountbatten teve na partida da peninsula hindustanica num sentido favorável aos hindus. O primeiro lorde do Mar desistiu do seu propósito.

O encontro Eden-Mollet

Por ultimo, o ministro dos Negócios Estrangeiros francês, sr. Pineau, criticou acerbamente a orientação da politica ocidental, não se limitando a censurar os Estados Unidos mas visando directamente também a Grã-Bretanha e acusando este país de agir e falar como se os Ingleses e os Americanos tivessem o exclusivo da oposição aos sovietes e dizendo que em Londres e Washington não querem saber o que pensam nas outras capitais. Foi em virtude desse ataque que sir Anthony Eden tomou a iniciativa de convidar o seu colega francês, sr. Mollet, para se avistarem em Londres.

Esse encontro permitiu dissipar alguns mal-entendidos entre a França e a Grã-Bretanha e atenuar um pouco a crise da aliança atlantica. Mas a tarefa de conjurar essa crise torna-se urgente, na vespera da visita a Moscovo dos srs. Mollet e Pineau que se avistarão com os srs. Kruchtchev e Bulganine, antes de estes partirem para Londres no mês próximo. Não é natural que os ministros franceses se deixem seduzir pela nova táctica sovietica a qual, como sabemos, consiste em renunciar ostensivamente á revolução mundial como primeira etapa para a formação de frentes populares em que os comunistas esperam desempenhar papel preponderante.

A falta de solidariedade entre os Ocidentais

O que, no meio destas vicissitudes, constitui um real motivo de preocupação é a evolução dos acontecimentos no Médio Oriente e no Norte de Africa. Ao deplorável episódio de Chipre e ao malogro do Pacto de Bagdad veio somar-se o incidente que teve Glubb Paxá como figura central, sendo a sua vítima mais importante o prestígio britanico no Mundo. Em Londres reconheceram, sem dificuldade que esse incidente marcou a perda do ultimo ponto de apoio seguro de que a Grã-Bretanha dispunha no Médio Oriente, perda justificada pelas razões que justificaram a dos anteriores.

Por falta de clarividência de firmeza e de audácia, nos momentos criticos, a Grã-Bretanha viu-se eliminada do Egipto e do Suez, renunciou ao Sudão onde está apenas representada por um embaixador, incompatibilizou-se com a Arábia Saudita, que gasta somas enormes a alimentar os movimentos antibritanicos, pôs-se de mal com a Síria, perdeu a sua influência na Jordania, que, privada dos subsídios da Grã-Bretanha, recorrerá ao auxílio dos inimigos deste país.

Resta ainda o Iraque. Mas por quanto tempo? Todos os países árabes querem libertar-se da tutela estrangeira e não perdoam aos Ingleses e aos Americanos a criação do Estado de Israel, contra o qual desejam tomar uma clamorosa desforra militar. Houve uma altura, depois da ultima guerra, em que os Ingleses pareciam regozijar-se com a sorte da França, eliminada do Médio Oriente. Julgaram chegada a altura em que reinariam, como senhores incontestados nessa região.

Chegou agora o momento de verificarem como a sua politica foi errada e se amanhã tivessem de intervir directamente no conflito que opõe os Árabes ao Estado de Israel, ficariam certamente isolados. A situação não é agradável e impõe uma revisão urgente da politica britanica no Médio Oriente e no resto do Mundo. Em que sentido? A Grã-Bretanha não sabe responder a esta pergunta concretamente. Os Ingleses começam agora a aperceber-se de que os métodos que puseram em prática nos ultimos tempos não foram os melhores e que teria sido preferível cultivar, em vez deles, a verdadeira solidariedade ocidental em todos os campos e em todas as direcções, e não apenas no domínio das palavras.

J. MENNESSIER

Interesses regionais

O governador civil de Bragança veio tratar de assuntos com vários membros do Governo

Estiveram em Lisboa os srs. dr. Armando Valfredo Pires e Adriano Augusto Pires, respectivamente, governador civil de Bragança e presidente do Município daquela cidade, que vieram para tratar com os srs. ministros do Interior e das Obras Publicas de vários assuntos relacionados com o progresso do seu distrito e, ao mesmo tempo, de procurar auxílio para minorar os prejuizos sofridos pela lavoura local, durante os ultimos nevões.

Uma comissão de Alfandega da Fé procura meios de valorização local

Veio também a Lisboa uma comissão de Alfandega da Fé, com o fim de tratar, junto de vários serviços publicos, melhoramentos para aquele concelho. Fazem parte da comissão os srs. dr. António Manuel Zilhão, dr. Horácio Gouveia, dr. João Tiago, Manuel Maria Martins, Francisco António de Castro e Manuel Trigo, os quais se avistaram com o sr. eng. Saraiva e Sousa, subsecretário de Estado das Obras Publicas, a quem pediram a sua interferencia no sentido de serem levados a cabo vários melhoramentos, a começar pelo plano de urbanização e abertura e reparação de estradas.

A mesma comissão também se avistou com o sr. ministro do Interior, a quem pediu o seu auxilio para ser levada por diante uma projectada obra de assistencia.

Lisboa

Karachi

EM 2 DIAS COM BILHETE DE 1.ª CLASSE OU TURISTICA

Carreiras semanais frequentes em CONSTELLATION ou SUPER CONSTELLATION, aviões com ar condicionado segundo o sistema mais moderno. O preço inclui a hospedagem nas escalas nocturnas. Refeições gratuitas. Serviço atencioso. Nenhuma gorgeta ou extraordinário. Os passageiros podem interromper a viagem, querendo. Escolha variada de percurso nos dois sentidos.

Consulte o seu agente de viagens ou a BOAC, na Avenida da Liberdade, 23-27 Telefones 3 09 31/2*3 e 3 29 82 — Lisboa.

VOE PELA B·O·A·C

BRITISH OVERSEAS AIRWAYS CORPORATION

NINA (Adultos)

HOJE — ESTREIA

SERENELLA

cançonetista Italiana que se acompanha com a sua viola

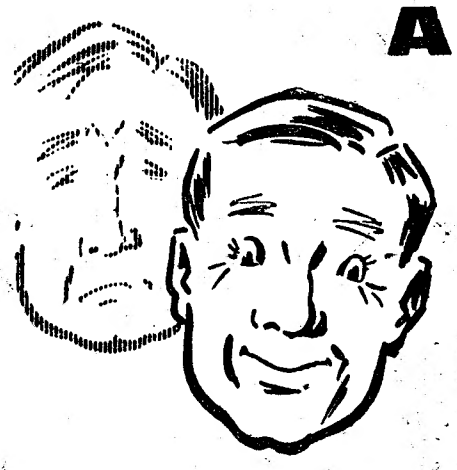
Conjunto NINA com o dinamico vocalista

BILIÚ

em ritmos Sul-americanos e canções internacionais

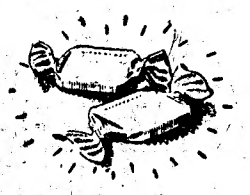
GRUNDIG Radio

Amanha, ás 21 horas e 30 minutos, será repetido, em Rádio Renascença, o programa «A HORA GRUNDIG»



AZIA?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo



PASTILHAS RENNIE

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

Reumatismo

BAYER ASPIRINA dá resultado

Tubos de 20 e tiras de 5 compr. de MEIO GRAMA

A colaboração dos Serviços Florestais

no Movimento de Intensificação Agrária

(Continuação da 1.ª página)

oferecia e que o seu desaparecimento conduziria á desertificação de parte do País. Simplesmente, se é este o estado de espírito quase constante da comunidade, foi contrariado sempre que se exigiu a renuncia a um interesse imediato, a um hábito ou a um costume—e nunca se conseguiu, como ainda hoje se não consegue, evitar desvios que podem conduzir a perdas irreparáveis—acrescentou.

Prosseguindo, disse que todos os esforços de contricção pela obra geral de espoliação ou aniquilamento da floresta, o mais eficiente foi o do Plano de Povoamento Florestal apresentado pelo ministro Rafael Duque em 1938 e interessando o povoamento de 430.000 hectares de terrenos baldios em dunas e serras ao Norte do Tejo. Esta arborização —disse mais adiante—elevaria a área florestal do País de 2.467.000 para 2.894.000 hectares.

Falou depois das dificuldades que têm surgido na execução daquele plano e acrescentou que se estão a terminar os primeiros estudos para o revestimento florestal dos terrenos mais pobres e erosionados, com a criação de dois nucleos iniciais: um a Sudoeste e outro a Nordeste do País. Esses terrenos terão de ser revestidos se não quisermos assistir á redução á rocha estéril do deserto de uma superficie de que só a pequena parte já estudada.

Mais adiante, o sr. eng. Mendes Frazão disse que absorve agora as maiores preocupações dos Serviços a defesa contra incêndios, que em 1955 atingiram 1.500 hectares.

Referiu-se depois ao regime fluvial e á correcção torrencial. No estado actual do aproveitamento das riquezas nacionais, impõe-se a correcção das torrentes de maior capacidade erosiva e transportadora como elemento indispensável dos grandes empreendimentos já realizados em algumas bacias hidrográficas do País, de que são exemplos flagrantes as obras executadas no Lis e no Mondego.

Também o fomento piscicola das águas doces tem seguido um programa crescente desde que foi possível retomar o ritmo das importações de ovos.

«Em matéria de caça está ligada com o regime florestal a mais eficiente medida de protecção e defesa da riqueza venatória — reserva de caça nos perímetros florestais e nas propriedades particulares submetidas ao regime florestal.

Ainda quanto á tarefa a desempenhar pelos Serviços, disse que ainda lhes cabia zelar pelo fomento, valorização e defesa da riqueza florestal nacional que constitui património privado.

Salientou, a seguir, que não têm sido muito animadoras algumas tentativas de aproximação directa com os proprietários florestais. Até os inquéritos sobre áreas atacadas por pragas, ou sobre as características de produção ou quaisquer outros, têm tido êxito muito relativo.

A concluir o seu discurso, o sr. eng. Mendes Frazão salientou:

— Todo este vasto campo de actividades tem sido desempenhado com espírito missionário e sem perfeita organização. Os técnicos de terceira classe contratados que vistoriam os montados e regem os cursos de podadores fazem também estudos de arquitectura paisagista ou de economia florestal, e os guardas, também de terceira classe e contratados, que trabalham no combate á «Lymantria» ou á doença da tinta, são os mesmos que elaboram os autos de marca e de medição oficial ao pinhal de Leiria, a fiscalização, rezinagem, ou ainda ministram ensino em escolas de rezineiros. E' com aquele espírito missionário que encaramos a nova tarefa de aproximação com o proprietário rural.

Palavras do subsecretário de Estado da Agricultura

A seguir, usou da palavra o sr. prof. Vitória Pires. Disse que ao lançar no País o Movimento de Intensificação Agrária o fizera na presença dos directores-gerais cujas funções se encontram intimamente ligadas á exploração da terra, e que fora sempre sua intenção que todos esses serviços se integrassem no Movimento, com o objectivo de realizar assim uma acção de conjunto da qual resultariam efeitos mais eficientes do que apenas com esforços dispersos e isolados. A iniciativa que o sr. eng.º Mendes Frazão tivera, de lhe propor, dentro desse espírito, o desenvolvimento da acção assistencial por parte dos técnicos da silvicultura, não podia deste modo deixar de obter todo o seu apoio e merecer a sua melhor atenção, pelo benefício que irá reflectir na economia nacional.

Os ensinamentos colhidos durante o ainda curto período de duração do Movimento de Intensificação Agrária e os bons resultados já alcançados levavam-no a concluir que se torna indispensável uma acção persistente junto da Lavoura, com o fim de a orientar, indicando-lhes as melhores culturas e a forma de as efectuar nas condições mais económicas. É necessário—disse—que os agricultores tenham ao seu alcance os técnicos dos diversos sectores da exploração da terra, para que, juntamente com eles, enfrentem os problemas, procedam ao seu estudo e encontrem as melhores soluções.

E o sr. prof. Vitória Pires acrescentou:

—Os Serviços Florestais estão a realizar um trabalho do maior valor económico para o País na arborização das serras e dunas incluidas nos perímetros a seu cargo. É sem duvida notável essa obra e tem-se procurado intensificá-la através de várias medidas legislativas, como o Plano de Arborização Florestal de 1938 e o Plano de Fomento iniciado em 1953. Os trabalhos realizados com base nestes dois Planos permitem que no final de 1958 fiquem revestidos 134.000 hectares, construídos 700 quilómetros de caminhos e concluidas 457 casas para guardas e 13 para administrações. Esta acção de extraordinário interesse deverá ser acompanhada de um maior desenvolvimento da assistência aos agricultores e as Administrações irão dedicar-se a essa função com mais intensidade, para o que será preciso traçar uma rede de assistência técnica de malha tão apertada quanto possível, permitindo ao agricultor utilizar com facilidade as intenções dos técnicos. Ter-se-á assim maior apoio e serão mais eficientes as medidas de fomento que a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas está a adoptar com a distribuição gratuita de árvores, trabalhos de correcção torrencial, tratamento contra as pragas e escolas de podadores e de resineiros. A divulgação das melhores essências florestais, das práticas de plantação e dos cuidados posteriores há-de certamente produzir no futuro resultados da maior vantagem para a nossa economia.

Por outro lado, prosseguiu, parecia-lhe que os organismos de investigação deviam dedicar o seu esforço á pesquisa de soluções para os problemas nacionais, estudando concretamente caso por caso e trabalhando dentro das condições de vida do País. Em seu entender, os problemas nacionais requerem soluções nacionais, embora para as encontrar se necessite por vezes de recorrer a uma preparação especial e a métodos já utilizados noutros países.

Afigurava-se-lhe da maior utilidade a permanente ligação dos serviços de investigação com os de assistência técnica e que, em conjunto, sejam apreciados os vários problemas, estabelecendo-se um programa de prioridade, assim como o plano de estudos e respectivos esquemas de ensaios. Não haverá qualquer vantagem em duplicações de trabalhos. Toda a conjugação de esforços conduzirá a maior eficiência e evitará despesas necessárias, desde que préviamente se debatam os assuntos, no espírito da colaboração construtiva que está sempre no desejo de todos.

Os organismos de Cooordenação Económica e a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas devem procurar estreitar ainda mais os seus esforços no desenvolvimento dos trabalhos que realizam em colaboração, tendo em vista o melhor aproveitamento dos técnicos e pessoal auxiliar, a maior eficiência no labor que se lhes pede, o efectivo e real proveito para o País.

A concluir, o sr. prof. Vitória Pires disse que era com o maior interesse que assistiria á troca de impressões que ia verificar-se nas reuniões e estava certo de que tão feliz iniciativa do director-geral, para quem os problemas da silvicultura constituem preocupação constante e aos quais sempre dedica todas as suas faculdades de inteligência, saber e bom senso, encontrará nos seus colaboradores cooperação, vontade construtiva, entusiasmo e até sacrifício, se tanto for necessário—qualidades que, aliás, sempre tem admirado também nos nossos técnicos florestais.

Os trabalhos da agenda

Entrou-se depois na apreciação das primeiras questões da agenda: aspectos gerais da assistencia técnica á Lavoura que os Serviços Florestais e Aquícolas se propõem fomentar. Nela interveio grande numero dos técnicos presentes, que expuseram as suas opiniões com base na experiencia colhida directamente nos sectores onde exercem a sua actividade.

No final da sessão da manhã, foram exibidos dois filmes produzidos pela direcção geral, um sobre os eucalíptos em Portugal e outro sobre cursos de podadores de sobreiros.

Os trabalhos prosseguiram á tarde, também sobre a presidencia do sr. prof. Vitória Pires.

Um aspecto da reunião dos técnicos agrários

Uma sessão em Aveiro

para encerramento das comemorações do centenário de Barbosa de Magalhães

AVEIRO, 20. — No prosseguimento do programa elaborado para as comemorações do I Centenário do nascimento do inclito aveirense dr. José Maria Barbosa de Magalhães, realizou-se ontem, pelas 16 horas, a abertura no salão nobre do Teatro Aveirense, da exposição bibliográfica e iconográfica do insigne parlamentar que só encerrará em 22 do corrente.

A' noite, houve uma sessão solene, promovida pela delegação em Aveiro da Ordem dos Advogados, á qual presidiu o governador civil do distrito, sr. dr. Francisco José do Vale Guimarães, ladeado pelo presidente da Camara Municipal, dr. Alvaro Sampaio; coronel Américo Reboredo, comandante militar; corregedor dr. Cura Mariano; comandante Silva Braga, capitão do porto de Aveiro; padre Manuel Caetano Fidalgo, em representação do prelado da Diocese; prof. dr. José Maria de Vilhena Barbosa de Magalhães, filho do homenageado; prof. dr. Adelino da Palma Carlos, presidente da Ordem dos Advogados; e de José Pereira Tavares, reitor do liceu.

Usaram da palavra os srs. dr. Vale Guimarães, que apresentou os oradores seguintes e dissertou sobre a figura do ilustre aveirense e da sua acção na vida política e administrativa do distrito; dr. David Cristo, advogado e presidente da comissão executiva das comemorações centenárias em Aveiro, que leu uma conferencia expressamente escrita pelo saudoso prof. dr. Egas Moniz sobre «Barbosa de Magalhães, Parlamentar e Político», documento notável, a todos os títulos, pelo primor do estilo e pelo prestígio do grande cientista que o escreve e que nesse trabalho pôs, por certo, grande parte dos ultimos alentos da sua vida; prof. Palma Carlos, que fez o elogio histórico do homenageado, como insigne causídico e jurisconsulto; e dr. José de Magalhães Godinho, neto do homenageado, que falou em nome da família, manifestando o seu profundo reconhecimento pela homenagem prestada á memória de seu avô. Por ultimo o chefe do distrito, antes de encerrar a sessão, acrescentou ás palavras dos oradores antecedentes, as suas, de justa consagração ao que foi aveirense devotado, notável jurisconsulto, insigne parlamentar e grande jornalista.

Ademar de Barros

acusado de novo crime

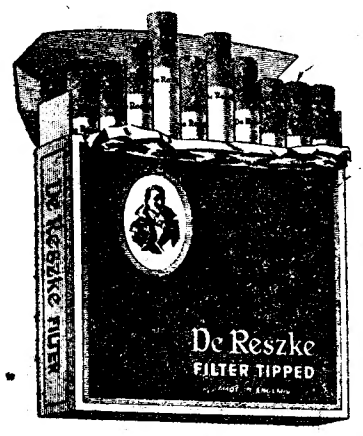
SÃO PAULO, 20.—O procurador-geral do Estado de São Paulo pediu a prisão preventiva de Ademar de Barros, acusado do desaparecimento de uma urna destinada ao Museu Ipiranga de São Paulo. Como o acusado foi condenado ultimamente por outro crime, tendo desaparecido sem autorização, o pedido de prisão preventiva foi imediatamente deferido.—(F. P.).

Maior conforto no uso de

Dentes postiços

Eis a maneira agradável de evitar o desconforto de uma placa solta. DENTOFIX, um pó especial que se polvilha nas placas superiores e inferiores, fixa as mesmas firmemente, de modo a dar maior conforto. Evita aquela sensação gomosa e pastosa tão desagradável. É alcalino (não ácido). Não magoa. Elimina o mau hálito das dentaduras. Adquira hoje mesmo Dentofix em qualquer farmácia ou drogaria.

O cigarro Inglez próprio para o seu paladar



De Reszke

FILTER TIPPED

com filtro de pura lã e algodão — para maior eficiencia

VIRGINIA—TURCO

Ponta de cortiça ou marfim

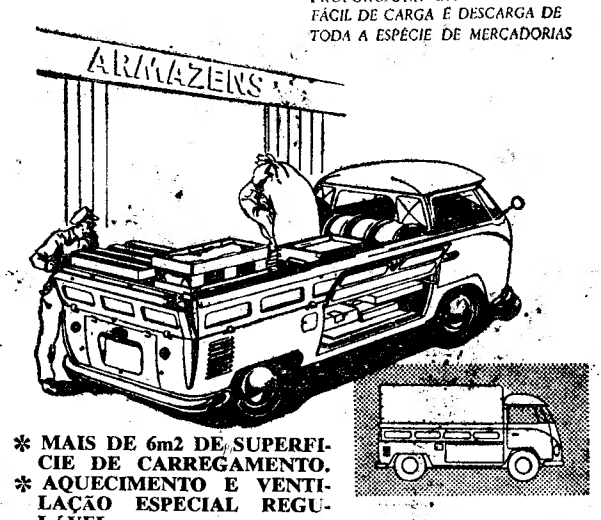
A venda em todo o Paiz

Acompanhando o Progresso

a pick-up

VOLKSWAGEN

PROPORCIONA UM MANUSEAMENTO FÁCIL DE CARGA E DESCARGA DE TODA A ESPÉCIE DE MERCADORIAS



* MAIS DE 6m2 DE SUPERFICIE DE CARREGAMENTO.
* AQUECIMENTO E VENTILAÇÃO ESPECIAL REGULÁVEL.
* CONSUMO MÉDIO 9,5 L. POR 100 KLMS.

ENTREGAS IMEDIATAS

SERVICO POR TODA A PARTE

Sociedade Comercial Guerin S. A. R. L.

PRAÇA DOS RESTAURADORES, 74 • TELEF. 36075I (6 LINHAS)

VIDA DESPORTIVA

A selecção Nacional

concentrada em Sintra

Ficaram ontem instalados num hotel, em Sintra, os jogadores de futebol convocados para a Selecção Nacional de futebol que defronta no próximo domingo o grupo da Turquia. Carlos Gomes, já restabelecido dum ataque de anginas, juntou-se esta manhã aos seus companheiros de equipa.

Os jogadores deslocaram-se hoje, pelas 9 horas, ao campo de treinos do Vale do Jamor, onde se conservaram até ás 11 e 30, fazendo exercícios físicos, sob a direcção de Candido Tavares, e ensaiando jogadas de conjunto organizadas por Augusto Silva. Haverá também hoje prelecção teórica.

Os convocados que fazem parte da Selecção Militar participam em toda a preparação, quer prática, quer teórica, continuando porém, concentrados até 6.ª-feira próxima na Colónia de Oeiras.

O programa de jogos

do Campeonato Internacional Militar de 1956

Na sala das reuniões do gabinete do Ministério da Defesa realizou-se ontem o sorteio dos países concorrentes, na fase final, ao Campeonato Internacional Militar de 1956, para os quais estão já apurados Portugal (país organizador), Turquia, Itália, dependendo o 4.º apurado do resultado da partida França-Egipto que amanhã, á noite, se disputará em Paris.

Após o sorteio, foi estabelecido o seguinte programa de jogos:

Estádio Nacional (1 de Abril): Vencedor França-Egipto contra Turquia; Portugal-Itália.

EVORA (4 de Abril): Itália-Turquia; Portugal—vencedor França-Egipto.

PORTO (8 de Abril): Itália—vencedor França-Egipto; Portugal-Turquia.

À volta deste Torneio realizam-se várias cerimónias—pois se deslocam ao nosso País personalidades militares de envergadura.

A equipa militar, que se acha concentrada na Colónia de Férias Militar de Santo Amaro de Oeiras, continua a treinar activamente a fim de afinar o seu conjunto, de que aliás já tem dado sobejas provas.

Em SESIMBRA encontra o «Diário de Lisboa» á venda na casa Abel Gomes Pólvora.

LUTA LIVRE

Nova enchente na sessão de hoje no Parque Mayer ?

O boxe e a luta livre têm um publico especial e numeroso. Ultimamente, as grandes enchentes têm sido vulgares em espectáculos dessa natureza. Ainda na ultima sexta-feira, na primeira jornada do «Cinturão de Lisboa», não ficou um bilhete por vender. Acontecerá hoje á noite o mesmo? O programa é pelo menos atraente nos dois combates principais: José Luís contra Tide Zamboa (revelação das nossas Africas) e Saludes contra Sureda (campeão da Europa). Completam a jornada: Carlos Rocha-Kid Fair (francês) e Febrer (mexicano)-Ruivo.

Teatros e Cinemas

Atrás do reposteiro

É o actor Fernando Gusmão que vai substituir o seu colega Paulo Renato, que se encontra doente, no desempenho da figura que interpretava na peça «Atrás da porta», em cena no Teatro Monumental.

—Os artistas Maria José, Maria Fernanda, Curado Ribeiro e Luís de Sousa constituem o elenco que vai desempenhar peças infantis, no Teatro ABC.

—A actriz Fernanda Montemor faz parte do elenco do Teatro da Campanha Nacional de Educação para Adultos.

—Por intermédio da artista Pinito del Oro, foi contratado para o Circo Ringling o artista Balila, do grupo de «Faz-tudos» do Coliseu, que, dentro de dias e por via aérea, segue para os Estados Unidos.

—O actor Canto e Castro, que se encontra em Luanda, foi convidado para ingressar no elenco do Teatro D. Maria II.

—Beatriz Costa, que se encontra no Rio de Janeiro, pensa em visitar Portugal, no decorrente ano.

—Do repertório que a companhia do Teatro Monumental vai apresentar no Porto, faz parte a comédia «Festas felizes».

—O actor Santos Carvalho deixa o elenco do Teatro Variedades no final das representações da revista «Abril em Portugal».

—Depois de amanhã, em ultimo espectáculo da companhia, efectua-se no Coliseu do Porto a festa artística do cantor Sagi-Vela, seu director.

—Encontra-se em Lisboa o actor Rafael de Oliveira, que vem tratar de assuntos referentes á exploração do Teatro Desmontável, a funcionar em Leiria.

—É a seguinte a distribuição de figuras da peça de J. B. Priestley «Já aqui estive», em tradução de Cabral do Nascimento, que deve subir amanhã á cena no Teatro da Trindade: «Senhora Ormund», Maria Lalande; «Sara», Cecília Guimarães; «Dr. Gerttler», Samwel Dinis; «Ormund», Augusto Figueiredo; «Farrant», Carlos Duarte; «Samwel», Jacinto Ramos.

Primeiras exibições

«O aventureiro de Hong-Kong» no Tivoli

O título não pode induzir ninguém em erro. A cidade de Hong-Kong, com os seus mistérios perturbantes, os seus vícios, os seus crimes, a sua fauna exótica e os seus admiráveis panoramas, é a principal vedeta deste filme de aventuras, que Edward Dmytryk realizou com segurança (dentro do género), segundo uma novela de Ernest Gann de êxito popular nos Estados Unidos.

Um fotógrafo americano, antigo oficial do Exército, seduzido pelo espírito de aventura, consegue desembarcar na China comunista e cai nas mãos da Polícia de Cantão, que vê nele um espião perigoso. A mulher, no desejo bem compreensível de descobrir o marido, desloca-se a Hong-Kong e serve-se de todos os meios ao seu alcance para alcançar o objectivo que tem em vista. E' um aventureiro americano, que tem ao seu dispor uma esquadra de juncos, apaixonado pela beleza perturbante da sua compatriota, quem lhe presta o seu auxílio precioso e consegue arrancar das garras da Polícia comunista, numa surtida nocturna empolgante, o imprudente caçador de imagens. Os amadores de «suspense» têm neste filme um dos seus pratos favoritos. O epílogo deixa um ponto de interrogação no espírito da assistência, que se presta a discussões conjugais após a exibição.

O filme vale, sobretudo, pelo maravilhoso «décor» em que decorre a acção e tem a valorizá-lo os nomes prestigiosos de Clark Gable, o homem de meia idade que as mulheres preferem, e a beleza fascinante de Susana Hayward, além de outros intérpretes de qualidade, como a veterana Anna Sten, Michael Rennie e outros, que asseguram ao filme um desempenho muito equilibrado.

Um excelente documentário a cores sobre as Montanhas Rochosas e as belezas do Colorado e um filme de desenhos animados que é uma pequena obra-prima de ironia e de graciosidade completam o programa, que deve atrair ao Tivoli numerosa concorrência, quanto mais não seja para fazer uma bela viagem a uma das mais encantadoras cidades do Mundo.—*Visor 31.*

«Um salto para o Inferno», no Capitólio

Reconstitui este filme a heroica resistencia das tropas francesas em Dien-Bien-Phu, sob o comando do general De Castries, impressionando pela veracidade do feito que perdura na memória e pela afirmação de que o realizador, David Butler, foi assistido por alguns dos que o viveram.

A figura do general De Castries é representada, com semelhança física, por Arnold Moss, e a do capitão Guy Bertrand por Jacques Sernas, e de toda a reconstituição resulta espectáculo de convicção.

E, repetimos, impressiona a herocidade dos soldados franceses e dos legionários que então foram alvo da admiração mundial e que bem mereceram a homenagem que lhes é prestada neste filme americano. — *Visor 60.*

Tardes Clássicas

«Serenata à chuva», no Império

Para comemorar a sua 25.ª sessão, «Gente de cinema fala de filmes» apresenta, na sua tarde clássica de 6.ª feira, no Império, «Serenata á Chuva», com Gene Kelly, Tomás Ribas, escritor e crítico, que comentará o filme.

VIDA MUSICAL

Concerto de um pianista americano

Os serviços culturais da Embaixada dos E. U. da América continuam activos. De colaboração com o Conservatório, promoveram agora a apresentação do pianista americano Daniel Ericourt. O programa foi elaborado com o visível desejo de patentear um conhecimento largo, respeitador das mais consagradas escolas europeias. Entre outras obras, seriam ouvidas o Preludio e Fuga em Ré-maior de Bach, (arranjo de Busoni), a Sonata em Dó-maior, op. 53, de Beethoven, a Balada em Sol-menor de Chopin, os Estudos Sinfónicos de Schumann, «La Leggerezza» e a «Valsa Mefisto», de Liszt; e o culto radicado a Debussy, além de uma página menos divulgada, o 1.º Estudo, seria reforçado pela melodia de juventude do autor do «Pélléas», «Beau soir», num arranjo do concertista.

Ouvimos inteiro este grande programa, e a todos se impôs a figura distinta de Daniel Ericourt, apesar do desconcertante perfil do rosto. Na sua técnica predomina a agilidade, suceptível de atingir o vertiginoso; na interpretação, um sentimento muito romanesco, saudoso de Paderewski, mas com menor preocupação do mecanismo do pulso, da segurança, do ritmo e do equilíbrio da construção.

E tratando-se de um concerto de intercambio, não se compreende que a musica norte-americana estivesse representada apenas por um incaracteristico Preludio do marcante compositor que foi Gerswin.

FRANCINE BENOIT

A FILHA DE CAÍM

(THE SHRIKE)

EM TODOS OS CASAMENTOS HÁ SEGREDOS INTIMOS, TERNOS, TERRIVEIS... MAS NESTE HAVIA O PODER DE DESTRUIÇÃO

O FILME DE EXCEPCIONAL CATEGORIA QUE É APRESENTADO HOJE EM ESTREIA AS 21,30

NO CINEMA MONUMENTAL

Excl. DOPERFILME — Para 18 anos

CASINO ESTORIL

NO PRÓXIMO SÁBADO, 24

AMÁLIA

penultima apresentação antes da sua partida para Paris

Marcam-se mesas

Telefone 060730 — (Adultos)

A B C NO PARQUE MAYER

Telef. 366783

ATENÇÃO ás 20,30 e 22,45

AO ANUNCIO DE AMANHÃ

EM QUE A EMPRESA JOSÉ MIGUEL DE ESPECTÁCULOS, LDA. APRESENTA EM

ESTREIA

A REVISTA POPULAR

MUITAS... E BOAS!

POR UM ELENCO NOVO POR NOVOS E VALIOSOS ELEMENTOS ARTISTICOS!!!

Fina de Granada

Carlos Coelho

ADULTOS

Salão de Chá — Boite de Nuit

(Edifício do Chave d'Ouro) — Rua 1.º de Dezembro 3.º andar (elevador)

HOJE, TERÇA-FEIRA, 20

FESTA DE HOMENAGEM AO **CONJUNTO DE**

FERNANDO D'ALBUQUERQUE

com a colaboração do

Conjunto VILAÇA e o TRIO CLIPER'S

a cançonetista MARIA EDUARDA

e a grande cantadeira

MARIA PEREIRA

um caso á parte na canção nacional, acompanhada por

CARVALHINHO e PAIS DA SILVA

Reserve a sua mesa

Direcção e exploração de FERNANDO D'ALBUQUERQUE

E' RESERVADO O DIREITO DE ADMISSÃO

Consumo obrigatório: 30$00 homens; 15$00 senhoras

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «A PLANICIE IMENSA» — SÃO LUÍS E ALVALADE
«A FILHA DE CAIM» — MONUMENTAL

SÃO LUIZ TEL. 27172
A's 21,30, Estreia do maravilhoso tecnicolor de Walt Disney
A PLANÍCIE IMENSA
Falado em português
Noite: 13 anos; Tarde: 6 anos

EDEN TEL. 20768
15,30-18,30 e 21,30
Jacqueline François em
AS GAROTAS DE PARIS
(Mademoiselle de Paris)
(18 anos)
c/ **Giselle Pascal** e **Jean Pierre Aumont**

IMPERIO TEL. 55134/5
A's 21,30
2.ª semana do maravilhoso filme
SINFONIA DE AMOR
(13 anos)
c/ **Claude Laydu, Lucia Bose, Marina Vlady e Gino Bechi**

MONUMENTAL TEL. 55131
Ás 21,30 (Adultos)
Estreia do filme que é a mais sensacional revelação da temporada
A FILHA DE CAÍM
com **José Ferrer** e **June Allyson**

ALVALADE TEL. 763080
A's 21,30, Estreia
A maravilhosa obra de **Walt Disney**
A PLANÍCIE IMENSA
Falado em português
Noite: 13 anos; Tarde: 6 anos

ROYAL T. 845037
A's 21 h. (18 anos)
O sensacional êxito com **Arturo de Cordova**
Nada menos que um homem
Em compl.: **É BOM GOSTAR DE ALGUÉM**

RESTELO Tel. 610375
A's 21,15 (Adultos)
A empolgante superprodução em Cinemascope
HOMENS VIOLENTOS
com **Glenn Ford** e **Barbara Stanwyck**

LIZ TEL. 48560
Ás 21,15 (Adultos)
LADRÃO DE CASACA
O grande Tenório

CASINO ESTORIL
O CONQUISTADOR
A's 21,30 (Adultos)
com **John Wayne**

TIVOLI TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (a p. red.) e 9.30 da noite (Para Adultos)
UM FILME CINEMASCOPE
Clark Gable e **Susan Hayward** na maravilhosa película de amor e aventura
O Aventureiro de Hong-Kong

POLITEAMA TEL. 26305
15,15-18,15 e 21,30
Ultimas exibições do êxito com
Eddie Constantine
(Para 18 anos)
EU SOU UM SENTIMENTAL
Um filme diferente, dinamico e denso de mistério

CONDES TEL. 22523
15,15-18,15 e 21,30
o famoso e apaixonante romance
AS DUAS ÓRFÃS
Em maravilhoso colorido **Eastmancolor**, com **Myriam Bru, Milly Vitale** e **Nadia Gray** — (13 anos)

SÃO JORGE BALCÃO 64154 PLATEIA 64153
15,15-18,15 e 21,30
O mais inesperado filme de **Hitchcock**
O TERCEIRO TIRO
(13 anos)
em Vistavision e Tecnicolor
com **Edmund Gwenn** e **John Forsthe**

ODEON T. 26283
15,15-18,15 e 21,30
Sensacional êxito! Lotações esgotadas!
Nada menos que um homem
com **Arturo de Cordova** e **Marga Lopez**
(Para 18 anos)

CAPITÓLIO TEL. 27493
15,30 - 21,30
Os horrores de Dien-Bien-Phu
Um salto para o Inferno
(13 anos)
A história dos 56 dias que abalaram o Mundo
JACQUES SERNAS e ARNOLD MOSS

PALÁCIO T. 47163
A's 15,30 e 21,30
O extraordinário e vibrante filme policial
QUANDO A NOITE MORRE
(Adultos)
com **Richard Conte** e **Coleen Gray**

TERRASSE TEL. 20917
Ás 21,15 (13 anos)
MELODIA INTERROMPIDA
LUA DE MEL AGITADA

CINEMA IDEAL
A's 21 (13 anos)
ENCONTRO EM POMPEIA
Tótó, Figaro, cá Figaro lá

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II

Emp.ª Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro
A's 21,45 (13 anos). **Preços reduzidos, em ultimas representações**
AVÓ LISBOA
Com Palmira Bastos, Vasco Santana e Erico Braga
Sábado de aleluia — estreia da peça de G. BERNARD SHAW
SANTA JOANA
com **Mariana Rey Monteiro**

TRINDADE

Empresa «Azinhal Abelho» subsidiada pelo Fundo do Teatro (para maiores de 13 anos)
ULTIMA representação da farsa
«Arsénico e Rendas Velhas»
Amanhã: Estreia da peça de J. B. Pristley
«JÁ AQUI ESTIVE»

MONUMENTAL Tel. 55131 (13 anos)

Amanhã, ás 21 e 45
Atrás da porta
com LAURA ALVES, JOÃO VILLARET, Alma Flora, Rui de Carvalho, Fernando Gusmão e um grande elenco — *Um espectáculo de Vasco Morgado subsidiado pelo Fundo de Teatro*

AVENIDA Ás 21.45 (ADULTOS)

Emp. Vasco Morgado-Tel. 27273
Ultimas representações da comédia satirica de PETER USTINOV
O amor de quatro coronéis
com *Assis, Eunice, Madalena, Benamor, Macieira, Semedo* e um grande elenco. — Subsidiado pelo Fundo de Teatro

VARIEDADES Ás 20.45 e 22.45 (ADULTOS)

Emp. Vasco Morgado-Tel. 26037
Abril em Portugal
com *Renata Fronzi, Costinha, Leónia Mendes, Camilo, Solnado, Santos Carvalho, Maria de Lurdes Resende* e muitos outros artistas

Restaurante TABUAS

R. Barros Queirós, 51—Tel. 26614
Almoços e jantares com 3 pratos á escolha. 25$00.

TAUROMAQUIA

António Cipriano «Badajoz»
Em Coruche, terra da naturaldiade de António Cipriano Badajoz, é-lhe oferecido na próxima quinta-feira um almoço de homenagem pelos êxitos obtidos na América como peão de confiança de Francisco Mendes.

SÃO LUIZ ALVALADE

TARDES: 6 ANOS — NOITES: 13 ANOS
EXCLUSIVOS TRIUNFO LDA.
tem a honra de apresentar
Hoje às 21 e 30 A maravilha em
Walt Disney
Falado em português e filmado de
TECHNICOLOR

A PLANÍCIE IMENSA

No programa: o admirável documentário
O SIÃO

UM DOS GRANDES ACONTECIMENTOS DA TEMPORADA!

2 SESSÕES ÀS 20.30 e 22.45 — **PARA ADULTOS**

O JÁ FAMOSO
CONJUNTO TÍPICO DE BENAVENTE
COM OS SEUS DANÇADORES DE FANDANGO
TODAS AS NOITES CALOROSAMENTE APLAUDIDOS
NO ESPECTÁCULO MAIS ALEGRE DO ANO!

ELE AÍ ESTÁ!

COM A QUERIDA VEDETA POPULAR
HERMINIA SILVA
ALVARO PEREIRA, TERESA GOMES, BARROSO LOPES, CARMEN FLORES e o actor cómico brasileiro **SPINA** à frente de um valioso elenco no
MARIA VITORIA
Empresas:
«Eugénio Salvador-Rui Martins» e **«Giuseppe Bastos»**

Aurora Sobral

LUSO

Hoje (até de madrugada) Fados e Canções por **FRUTUOSO FRANÇA — Alice Magina** — Aurora Sobral — Constança Nunes — Manuel Hilário e o «ás». da boa disposição **João Viana Vianinha.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.
(ADULTOS)

LEIAM «O SEMPRE FIXE»

Berta Cardoso
Alfredo Marceneiro
Lina Maria Alves
Todas as noites na
Parreirinha de Alfama
CANTINHO DA AMÁLIA
ALFAMA Telef. 34209
(Adultos)

Recintos de diversões

Para a festa artística do guitarrista Acácio Gomes, que se efectua depois de amanhã, quinta-feira, no Salão Luso, deram a sua adesão os mais categorizados artistas que estão a actuar nos restaurantes típicos, entre os quais Lucilia do Carmo, Berta Cardoso, Maria Marques, Amélia Maria, Natalina Bizarro, Isaura Gonçalves, Maly Socorro, Cidalisa do Carmo, Beatriz Fragoso, Isabel Silva, Eulália Duarte, e o artista Sérgio.

—Está a actuar no restaurante Marcia Condessa a cantadeira Maria Marques.

—O violista Agostinho Dias está a organizar um programa de fados e variedades, que brevemente levará a efeito no Salão Luso.

—Para o festival que o Grupo Desportivo Republica está a organizar, e no qual serão vestidas e calçadas 50 crianças necessitadas, deram a sua adesão os artistas Joaquim Silveirinha, Carlos Duarte, (Pirolito da Ericeira), Manuel Dias e Jorge Braga.

—Cedido pela «Tipoia», faz-se ouvir amanhã, quarta-feira, no Salão Luso, o artista Carlos Ramos.

A Swissair

comemorou hoje com um almoço os seus 25 anos

Em comemoração do 25.º aniversário da fundação da Companhia de Transportes Aéreos Swissair, houve hoje, no Avis Hotel, um almoço de homenagem á Imprensa, á Rádio e a várias outras entidades. Presidiu o director da companhia, em Portugal, sr. Eric Haeussler, que tinha sentado á sua frente o sr. Armand Bourgnon, director-geral do Turismo suíço na Peninsula Ibérica. Entre os convidados, viam-se os srs. Sousa Vitorino, adjunto-comercial da Swissair, e Francisco António de Matos, promotor de vendas; dr. Tavares de Almeida, pelo S. N. I.; Pedro Correia Marques, director do nosso prezado colega «A Voz»; etc.

A Swissair, que possuia onze unidades em 1939, tem hoje uma frota de 25 aparelhos modernos, que servem 33 cidades de quatro continentes. O seu capital social, que tão modesto era no inicio da companhia, é actualmente de 14 milhões de francos suíços—cerca de 100 mil contos—dos quais apenas 30 por cento se encontram em poder da Confederação Helvética, dos cantões e de outras entidades suíças de direito publico.

O sr. Eric Haeussler saudou cordealmente os convidados, em nome da companhia e disse da sua satisfação em comemorar as bodas de prata daquela acompanhado das individualidades presentes. Referindo-se ao desenvolvimento da companhia, afirmou que Lisboa tem sido desde 1954 um aeroporto de escala da carreira semanal do Atlantico Sul que liga a Suíça ao Brasil. Era-lhe muito grato informar—disse a concluir—que em 24 do próximo mês de Abril a Swissair inaugurará um segundo voo turístico semanal Suíça-Portugal, que representará mais um passo no desenvolvimento das relações luso-helvéticas.

Manobras aeronavais

das forças da N. A. T. O.

LONDRES, 20.—Começarão hoje e continuarão durante cinco dias, as manobras aeronavais da N. A. T. O., dirigidas pelo vice-almirante R. G. Onslow, comandante da «Home Fleet» embarcado no porta-aviões «Ark Royal». O tema das manobras será a protecção de uma força de porta-aviões e de um «comboio» contra um ataque aéreo e submarino e concluirá com um ataque aéreo com base em porta-aviões contra objectivos no Sul da Inglaterra.

Entre as forças que tomam parte nas manobras contam-se hidro-aviões franceses, um cruzador, um contratorpedeiro, uma fragata e dois submarinos holandeses, duas fragatas e duas esquadrilhas de aviões portugueses, aviões da Marinha americana e unidades da Home Fleet e da R. A. F. britanicas.—(France Presse e Reuter).

A participação das forças aeronavais portuguesas

Largaram hoje do Tejo, a fim de se juntar ás unidades da «Home Fleet» que saíram ontem de Gibraltar, de regresso ás suas bases na Grã-Bretanha, com as quais efectuarão exercícios na nossa costa, as fragatas «Nuno Tristão» e «Diogo Gomes» e o contratorpedeiro «Lima». Na primeira unidade embarcou o sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante-chefe da Força Naval da Metrópole, e nas outras, como observadores, diversos oficiais da nossa Armada.

TRIBUNAIS

O caso das carnes da Argentina

Com a 20.ª audiência, termina esta noite, no 2.º juizo criminal da Boa Hora, sob a presidência do corregedor sr. dr. Simões de Carvalho, o julgamento dos drs. Seabra de Magalhães e Couto Rosado, envolvidos no caso das carnes vindas da Argentina, no período da ultima guerra mundial e de que resultou um prejuizo de cerca de cinco mil contos para a Junta dos Produtos Pecuários.

A sessão reabriu ás 16 horas e, depois de perguntar aos réus se tinham mais alguma coisa a alegar em sua defesa, o juiz presidente leu os numerosos quesitos.

O tribunal reuniu-se, em seguida para deliberar.

A sentença deve ser proferida ás 20 e 30.

O PORTO PELO TELEFONE

Importantes problemas citadinos tratados na reunião da vereação

PORTO, 20 — Na sessão camarária hoje reunida sob a presidência do eng.º Machado Vaz, usou da palavra em primeiro lugar o vereador dr. António Pedro Pinto de Mesquita que se referiu ás homenagens comemorativas do 80.º aniversário de Sua Santidade Pio XII e á comparticipação dada pelo Municipio. A seguir, o dr. Paulo Sarmento desenvolveu considerações acerca da construção de seis mil casas para pobres, iniciativa do Municipio para garantia da extinção das «ilhas» da cidade. Referindo-se depois ao Palácio dos Desportos, em construção nos jardins do Palácio de Cristal e já na fase de acabamento, lembrou a próxima organização do Campeonato do Mundo de Hoquei em Patins. E terminou perguntando quando é que se colocam na Praça de D. João I os motivos escultóricos decorativos, encomendados pelo Município para embelezamento daquela praça. Lembrou também a necessidade de reconstituir o monumento erguido nos jardins do Palácio de Cristal, por ocasião da Exposição Colonial, ao nosso esforço colonizador, sugerindo que o amontoado de pedras que constituiam aquele monumento fosse salvaguardado do abandono a que está votado, restaurando-se em local condigno.

Falou depois o arquitecto Rogério de Azevedo que fez algumas considerações acerca do papel educativo do desporto, dizendo que esta missão está falseada em parte pois ele só parcialmente corresponde á função educativa que lhe está inerente. Seguiu-se o vereador Lopes Xavier que falou dos festejos de São João, exprimindo a opinião de que não será possível ainda este ano restabelecer, como é desejo de todos, as Festas da Cidade, que estarão limitadas ás Fontainhas. No entanto, atendendo ás facilidades prometidas pelo presidente do Município, será possível realizá-las no próximo ano, retomando-se assim a tradição.

O sr. Mário do Amaral fez referências á intervenção do dr. Paulo Sarmento e louvou a acção que vem sendo exercida pela presidência da Camara para se acabar de vez com as «ilhas» da cidade. O eng.º Machado Vaz respondeu ás intervenções dos vários oradores, esclarecendo que os grupos escultóricos da Praça D. João I se atrasaram por doença do artista encarregado da sua execução, mas que em breve serão ali colocados. Depois, aludiu ás Festas da Cidade afirmando: «E' quase certo poder a Camara Municipal inaugurar no próximo ano o seu novo edifício. Vai trabalhar-se para que tal aconteça por ocasião das festas de São João, para que o acto seja simultaneo com as Festas da Cidade, marcando a inauguração de um edifício cuja construção parecia não ter fim».

Foram lidas depois várias propostas, entre as quais uma do presidente que é do seguinte teor: «Entre os importantes problemas que preocupam a administração municipal da cidade, está o que diz respeito ao seu serviço de transportes colectivos. A natureza e importancia dos problemas que se propõe levar a efeito, já para satisfazer um mínimo de necessidades da população, já para fazer prosperar os resultados económicos da sua exploração, obrigam a encarar um programa mínimo que dê resultados satisfatórios. Inclui-se nesse programa: 1.º, Substituir o actual transporte sobre carris por «troleycarros», a fim de evitar o prejuízo constante que os carris provocam na Ponte de D. Luís. Esta solução permitirá ainda recuperar o material de transporte sobre carris utilizado em Vila Nova de Gaia, reforçando com ele a tracção da cidade e dos concelhos aquem Douro. 2.º, Melhorar a rede aérea e a tracção instalando mais duas ou três subestações. 3.º, Ampliar os serviços de autocarros, adquirindo mais unidades. 4.º Adquirir novos carros-eléctricos para substituir velhas unidades ainda em serviço, que ultrapassaram já todos os limites técnicos e económicos de utilização.

Pelo exposto, autoriza o Serviço de Transportes Colectivos a contrair na Caixa Geral de Depósitos um empréstimo de 25.000 contos, amortizável em 15 anos, ao juro de 4 por cento, para remodelação daqueles serviços.

Serviços de Turismo da Polícia

Criados por decreto publicado em Fevereiro de 1954, existem na Polícia Publica desta cidade os Serviços Técnicos de Turismo que, em evidente progresso desde a sua criação, têm dado os melhores resultados com grandes benefícios para os estrangeiros que nos visitam e até para os nacionais. No ano findo foram devidamente ciceronados por guardas especializados os naturais de 31 países em numero de 6.303 pessoas, desde os Japoneses, em numero de cem, até os Franceses, que atingiram 4.338. Dia a dia a competência dos agentes evolui em sentido de lhe serem dados conhecimentos históricos de cultura geral e de línguas, pelo que fácilmente podem substituir os poucos intérpretes aqui existentes e cujos serviços são pagos. Os serviços da Polícia são totalmente grátis e está-lhes proibido receber qualquer recompensa. Existem no comando da P. S. P. curiosos depoimentos de individualidades de muitos países que põem em destaque estes serviços, a que prestam os maiores louvores e desejariam ver até imitados nos seus próprios países. Quanto a nós lamentamos, apenas, que aos agentes de turismo da nossa Polícia não lhes seja dado um uniforme especial, pois, como se apresentam e, por vezes, são fotografados, podem lá fora dar a ideia de que os estrangeiros que nos visitam não podem viajar aqui senão sob a fiscalização policial.

Automóvel abandonado

Na Rua de D. Hugo encontra-se abandonado há dois dias o automóvel E. N. 48-16, com as portas abertas e sem vidros, desconhecendo-se o nome do seu proprietário.

Tenente Humberto de Almeida Barros da Silva Ramos

Na sua residência, na Rua de São Brás, 466, faleceu o tenente Humberto de Almeida Barros da Silva Ramos, de 67 anos, casado, antigo combatente da Grande Guerra, em Africa e França, e oficial da Polícia de Segurança Publica desta cidade que, há poucos anos, deixou ali de prestar serviço. O funeral efectua-se amanhã, pelas 15 e 30, no cemitério de Agramonte, estando a cargo da casa Alberto Xavier.

Confraternização de casapianos

Antigos alunos da Casa Pia de Lisboa reuniram-se num almoço de confraternização e de homenagem ao seu antigo professor-orientador sr. Manuel da Silva. Os actuais alunos estavam representados pelo aluno bolseiro Joaquim Moura Esteves, do Instituto Superior Técnico, e pelo aluno Fernando Pressler, director do jornal «A Casa Pia».

Aos brindes, evocou-se e pôs-se em relevo a acção desenvolvida pelo homenageado na sua acção docente e na criação e desenvolvimento das actividades extra-escolares, e a vida e ambiente na Casa Pia, e fizeram-se votos para a efectivação de profunda e contínua fraternidade de antigos e actuais alunos. Resolveu-se também enviar um telegrama de saudação ao actual provedor, sr. dr. Pedro de Campos Tavares.

Casa da Imprensa

Realiza-se na próxima sexta-feira, ás 16 horas, em segunda convocação, a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa (Casa da Imprensa), para discussão e aprovação do relatório e contas da gerência de 1955.

LUTA LIVRE

Hoje às 22 horas, no Estádio Internacional
PARQUE MAYER (Recinto coberto)

Vai dar-se um grande acontecimento desportivo internacional.

A «Bombox» apresenta um programa de grande categoria

UM COMBATE 100% DESPORTIVO

QUEM VENCERÁ?

O poder atlético de **JOSÉ LUIS** ou a técnica de **TIDE ZAMBOA?**

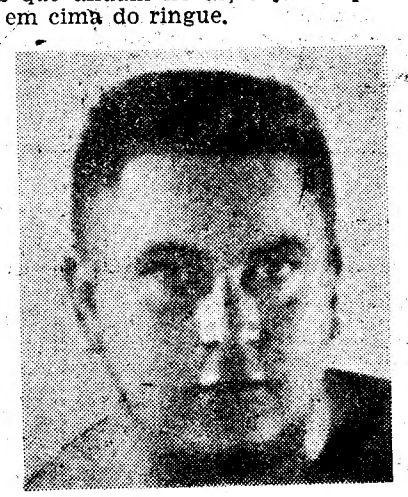
Noutro combate em que **SALUDES**, o tigre de Alfara defronta o campeão da Europa **RAFAELI SUREDA**, o tigre italiano, repete-se a pergunta:

QUEM VENCERÁ?

SALUDES ou SUREDA?

São estas as perguntas que andam no ar, cujas respostas são dadas hoje à noite em cima do ringue.

JOSÉ LUÍS? ou TIDE ZAMBOA?
SALUDES? ou SUREDA?
CARLOS ROCHA? ou KID FAIR?
FEBRER? ou RUIVO?



Desportistas: Hoje às 22 horas — todos à luta livre americana para incitar os vossos idolos à vitória e gritar em côro como aconteceu na ultima sessão: **JOSÉ LUÍS... JOSÉ LUÍS... JOSÉ LUÍS...** e outros: **TIDE... TIDE... TIDE...** Mais uma vez a colónia espanhola incitará o seu unico representante no torneio: **SALUDES... SALUDES... SALUDES...** e a colónia italiana replicará: **SUREDA... SUREDA... SUREDA...**

NOTA: As bilheteiras abriram ontem às 11 horas com invulgar concorrência. Suspensas as entradas de favor.

Para adultos

A contribuição dos particulares para o progresso da Ciência —palestra nos Rotários

A' reunião de hoje do Rotary Clube de Lisboa, na Casa do Alentejo, presidiu o eng. sr. Martins Galvão. O eng. sr. Amaro Vieira fez a apresentação dos rotários presentes e dos convidados e o sr. Eduardo Egrejas leu o expediente.

O prof. José Ernesto de Mesquita Rodrigues, da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra e do Rotary daquela cidade, fez uma palestra intitulada «A Universidade e a Nação — auxílio de particulares para o progresso da Ciência». Começou por dizer que este é um dos aspectos em que a acção dos homens de boa vontade pode ter mais larga e fecunda aplicação. Depois de apontar as importancias astronómicas que custam os observatórios, as estações experimentais, os laboratórios para as investigações científicas, disse que aos governos cabe, em primeiro lugar, a obrigação de incentivar e custear essas investigações, mas apontou o exemplo dos países de melhor cultura, como sejam os Estados Unidos, a Inglaterra, a Alemanha, a Suécia e a Suíça, onde os particulares mostram a preocupação de auxiliar e amparar os institutos científicos, as universidades e as escolas profissionais. E exclamou:

—Os nossos homens de furtuna devem seguir tais exemplos; estou completamente convencido de ser esta uma das melhores formas de patriotismo nas actuais condições do Mundo.

Quanto á função da Universidade, afirmou que ela deverá ser, antes de tudo, um centro de investigação para orientar e formar homens capazes de se dedicarem á pesquisa e a procurar a solução dos problemas científicos de interesse para a Nação.

Hóspede «elegante»

mas pouco recomendável

A Polícia Judiciária procede a investigações no sentido de capturar um indivíduo alto, moreno, que veste com elegancia e que anda invariávelmente de pasta debaixo do braço, usando os seguintes nomes e profissões que mais se adequam aos fins que se propõe, conforme as conveniências. Nuns lados é Fernando Santos, noutras, António Pinto dos Santos ou Francisco António Pinto dos Santos. Umas vezes, faz-se passar por engenheiro do Metropolitano, outras, advogado e ainda outras, tenente do Exército, prestes a ser promovido ao posto de capitão, para o que estaria a fazer tirocinio em Mafra.

Este indivíduo hospeda-se em quartos em Lisboa, escolhendo sempre os quartos em casa de viuvas ou de senhoras livres, onde geralmente não permanece mais de um mês. Quando consegue conquistar o coração, a amizade e as joias das suas hospedeiras, desaparece para mais não ser visto. Outras vezes, quando lhes não conquista o coração nem a amizade, «conquista-lhes» as joias que elas possuem, para o que parece ter uma arte especial.

A Polícia anda-lhe agora no encalço e tudo parece indicar que o tirocinio que dizia andar a fazer era, não para ser promovido a capitão, mas simplesmente para dar entrada nos calabouços do Torel...

Foster Dulles chegou a Honolulu

HONOLULU, 20.—O secretário de Estado, Foster Dulles, vindo de Tóquio, chegou a Honolulu, depois duma viagem a 10 capitais dos países asiáticos. Numa breve declaração feita á Imprensa afirmou que recomendaria, logo que chegasse a Washington, «uma política de auxílio económico mais complacente», não tendo dado mais explicações.—(F. P.).

BOMBEIROS

Assembleias dos Voluntários de Queluz

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral dos Bombeiros Voluntários de Queluz, para apresentação do relatório e contas do exercício de 1955, parecer do conselho fiscal e eleição dos corpos gerentes para 1956.

EXITO

Dois novos filmes
de Federico Fellini

O próximo filme de Federico Fellini, segundo recentes declarações do próprio realizador, será intitulado «As noites de Cabiria». O principal papel será interpretado pela mulher de Fellini, Giulietta Massina, a Gelsomina de «A Estrada».

Há ainda um outro projecto: a realização de um filme — «As mulheres livres de Magliano»—que é tirado de um romance do dr. Tobino, médico de uma casa de loucos.

«E' o primeiro dos meus filmes — declarou Fellini — que comportará qualquer coisa que se assemelha a uma solução.

★★★★★★★★

Kay Kendall e Peter Finch intérpretes de «Simon and Laura»

Um livro de Jean Mitry sobre Eisenstein

Jean Mitry é conhecido em Portugal, ao menos do publico cine-clubístico, pelas suas famosas curtas-metragens «Pacific 231» e «Images pour Debussy». Eisenstein, esse, é conhecido por dele se ter lido muito ou pouco, mas não através duma obra que jamais pôde ser exibida entre nós.

Para Mitry, Eisenstein é o maior dos artistas do cinema — «pelo conhecimento aprofundado, pela investigação lucida e coerente, pela consciência da sua arte, sob todas as formas» — e escrevendo estas cento e cinquenta páginas do seu livro, com elas compôs o mais inteligente e vivo dos ensaios sobre a obra do realizador falecido há oito anos já.

Jean Mitry e Eisenstein pertencem fundamentalmente a uma mesma família de criadores-investigadores, em muitos pontos os seus caminhos se encontram, algo o realizador francês deve ao mestre do «Couraçado Potemkine» — e é isso tudo que empresta o maior interesse a este livro em que Eisenstein, embora através duma admiração total, nos é apresentado, inteligentemente, numa espécie de combate vivo, donde, ao fim, saem esclarecidos muitos problemas da estética cinematográfica.

O livro de Mitry não é uma exposição das teorias de Eisentein, tal como Aristarco fez na sua famosa «Storia delle teoriche del film», nem uma biografia, tal como fez, longamente (e nem sempre compreensivamente), Marie Seaton — mas sim uma discussão das suas teorias, apoiada, primeiro, nos factos, que são os seus filmes, depois nos escritos (e sem fácil abuso de citações das indispensáveis recolhas inglesas — francesas, não há! — «Film Form» e «The Film Sense»), e, sempre, numa teoria geral do cinema, estética e psicológica, na qual tem que ser chamada a participar a «psicologia da forma», necessária á compreensão da organização dinamica das relações entre as imagens, e para a qual naturalmente contribuem as teorias próprias do autor, sobre as relações audio-visuais, aqui apenas afloradas.

Na sucessão dos capítulos de «S. M. Eisenstein» (Editions Universitaires, Paris) são-nos apresentadas as experiências teatrais do realizador (e as considerações do autor sobre fenomenologia teatral são notáveis, ali), o seu estudo do teatro-total japonês, o «kabuki», a sua compreensão da obra de Griffith e das teorias cinematográficas de Koulechev (que, me parece a mim, se podem considerar bifurcadas nas duas correntes, de Poudovkine e de Eisenstein); depois discute-se a «montagem de atracções» do realizador, na qual os símbolos colidem voluntáriamente, em oposição ao que Mitry chama «montagem reflexa», na qual os símbolos são apenas determinados pelo conteudo, imagens-representação primeiro e só depois signos, e, portanto, nunca ideogramas — e o capítulo sobre teorias de montagem contem das mais lucidas páginas que conheço, sobre o assunto. O poder dinamico da montagem de Eisenstein é encontrado na síncope das acções só mostradas nos tempos-charneiras do movimento — volição, preparação, resultado — e essa compressão de tempo leva Mitry a classificar perfeitamente o dinamismo eisensteineano como «dinamismo dum espaço definido num tempo limitado».

Os filmes analisados com maior profundidades e maior pormenorização são, naturalmente, os célebres «Couraçado Potemkine» e «Alexandre Newsky» que, nunca tão bem entendido, é trazido enfim a uma luz que o valoriza totalmente. Para Mitry ele está para o cinema sonoro como o «Potemkine» está para o cinema mudo: «é a primeira obra-prima autentica, abrindo um novo caminho ao cinema (o de especiais relações imagem-som)».

Filme encantatório, di-lo Jean Mitry, filme que atinge uma espécie de «mitologia agente». De ambos poderia dizê-lo, porque um e outro inexorávelmente alcançam essa categoria de «extase» e provocam esta hipnose que Eisenstein pretendia — e creio bem que ambos serão, na história do cinema, os unicos a suportar estéticamente tais responsabilidades.

As outras experiencias de Eisenstein, o seu malogrado trabalho na América e no México, as suas dificuldades com a censura artística soviética do seu tempo, até á segunda parte de «Ivan o Terrivel», são passadas rápidamente, por menos interessantes para a linha de força do ensaio. As páginas em que Jean Mitry nos revela as suas conversações com Eisenstein, em 1929, são, porém, preciosas. Delas resulta a certeza, que o autor nos transmite, de que «todas as procuras do realizador tinham o patético por objectivo».

...Tornar patética a realidade, tal é o grandioso fim de Eisenstein — e, grande poeta épico, ele foi o unico dos criadores cinematograficos a persegui-lo, e a realizá-lo.

J. A. F.

Dany Carrel, uma das jovens esperanças do cinema francês, é uma excelente praticante de patinagem

★★★★★★

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

INQUÉRITO — (2)

Realismo italiano Realismo francês

por ANDRÉ BAZIN

E' exacto que no seu início o neo-realismo representou um fenómeno estético relativamente coerente se bem que menos homogéneo do que se pretende actualmente. Num De Santis, num Lattuada, num Visconti, a essencia do neo-

DILEMA CRUEL: Sofia Loren ou Neo-realismo — Triunfo do espírito ou da carne?...

-realismo combinava-se com elementos especulativos, dramáticos ou passionais que, sem diminuir necessáriamente o valor das obras, as afastava do centro de gravidade do neo-realismo.

Não creio que o neo-realismo tenha morrido. Com mais rigor direi talvez que explodiu, admitindo, então, que os novos astros desse modo engendrados procedem, no entanto, da mesma matéria original. Contudo, prefiro dizer que ele se subdividiu em duas direcções principais. Uma, que qualificarei de social, onde figura, principalmente, Zavattini; outra que denominarei moral ou pessoalista, onde figuram Fellini e Rosselini. Entre as duas situarei, talvez, um neo-realismo psicológico, com Antonioni. Mas esta classificação é apenas válida para os seus dois polos extremos e teóricos. No meio deles outras obras podem evidentemente participar das duas tendencias (...)

Para já é necessário verificar a diminuição mássiva de obras neo-realistas, pelo menos em quantidade. E' um sinal alarmante e é por isso que, sejam quais forem as preferencias teóricas ou pessoais que se tenham, se deve defender, com o mesmo vigor, todas as tendencias do neo-realismo contra os seus inimigos comuns. Mesmo os que detestam «Viagem em Itália» e «Il Bidone» deverão compreender que esses filmes sustentam a «frente ameaçada do neo-realismo, ao lado de um «Umberto D» contra «As raparigas do rio Pó» e os «Regresso de D. Camilo».

Não acredito muito numa influencia sensível do neo-realismo italiano no cinema francês. Com Feyder, Renoir e Vigo, mencionadamente, o cinema francês teve sempre uma forte tendencia realista. (...)

Creio que o neo-realismo não se «opõe» á tradição realista francesa. O neo-realismo italiano é um fenómeno cultural geral, antes mesmo de ser um fenómeno cinematográfico. É, em grande parte, na medida em que, por razões históricas, e apenas com a excepção de Varga, não existia tradição realista na literatura italiana do século XIX (nem tão-pouco na pintura ou no teatro) que o cinema neo-realista constituiu, para a Itália, uma novidade absoluta. (...) Na França, pelo contrário, o realismo cinematográfico mergulha as suas raizes no realismo romanesco e pictural (por exemplo, Renoir).

Não quero significar que o neo-realismo não enriqueça a inspiração dos cineastas franceses, mas apenas de maneira episódica e secundária. Pelo contrário, o neo-realismo seduz e influencia profundamente países de tradição radicalmente oposta, como é o caso do Japão.

mundo cinematográfico

* **Segundo noticia o boletim da U. G. E., vai efectuar-se, no próximo festival de Veneza, uma retrospectiva do cinema de vários países. Portugal fará exibir «Ala Arriba», de Leitão de Barros.**
* **Paddy Chayefski, autor de «Marty», escreveu um novo argumento que será interpretado por Ernest Borguine (Marty) e Bette Davis.**
* **Hollywood vai lançando a mão aos melhores argumentistas da Televisão: depois de Chayefsky, Serling e Reginald Rose.**
* **O primeiro desenho animado a cores chinês, agora realizado, intitula-se «O heroi altivo».**
* **Kurosawa, o conhecido realizador japonês, vai dirigir um filme que é uma advertencia contra o perigo das experiências atómicas.**

"Il Bidone"

Unanimidade: uma obra-prima

A crítica francesa acolheu unanimemente, na semana passada, com os maiores elogios, o filme de Federico Fellini «Il Bidone» que, como se sabe, levantou viva polémica no decorrer do ultimo festival de Veneza. Será portanto interessante registar as opiniões de alguns conhecidos críticos franceses:

GEORGE SADOUL: «O estilo de «Il Bidone», pela sua concisão, sem nenhum efeito retórico ou estético, é ainda superior ao de «A Estrada». No entanto não creio que este novo filme obtenha o bom êxito daquela obra. Teria desejado que o itinerário entre as «Almas mortas» italianas fosse um pouco mais copioso (...) Mas essa ligeira decepção não me inibe de colocar bem alto um dos talentos mais poderosos e originais que este meio século nos revelou».

JACQUES RIVETTE: «Il Bidone» é a obra-prima de Frederico Fellini».

ANDRE' BAZIN: «Mesmo longe de diminuir a minha admiração por «A Estrada», «Il Bidone» parece-me confirmar o génio que aí se manifestava (...), um potencial de imaginação, uma visão poética e moral de uma qualidade nada inferior á de «A Estrada».

Por ultimo FELLINI, numa entrevista concedida há dias: «Il Bidone» é o filme que me deu mais trabalho. A opacidade das personagens não corresponde á visão luminosa que eu tenho da vida. Tive de fazer um esforço continuo de transposição».

Depois disto ficamos á espera de ver em Lisboa os restantes filmes de Fellini «O cheik branco», «Il vitelloni» e — «Il Bidone».

Os «bidonistas» (vigaristas) de «Il Bidone: Richard Basehart e Broderik Crawford, disfarçados de padres...

CINECLUBISMO

Cine-Clube do Porto

Na 212.ª sessão o Cine-Clube do Porto projectou «Destroços», de Cousteau e Capdevielle.

Também se realizaram as 53.ª e 54.ª sessões infantis.

O São Luiz e o Alvalade anunciam hoje um verdadeiro festival Walt Disney. Nada menos de três filmes do programa trazem o nome e a marca do famoso mago do Cinema: «A Planície Imensa», da série «Maravilhas da Natureza», de que já vimos «O Deserto Maravilhoso»; o surpreendente documentário «O Sião», revelação prodigiosa de um mundo ignorado; e o desenho de «Goofy» «A Caça ao Tigre». Na gravura vemos as três pequenas corujas que figuram numa graciosa cena de «A Planície Imensa» — a história da grande planície americana, antes da presença do homem, com a sua estranha fauna, cujas origens se perdem na noite dos tempos

De ontem para hoje

✱ SINISTRO BALANÇO— Segundo o Boletim do Instituto Nacional de Estatística, só no mês de Dezembro ultimo se registaram em Lisboa 347 choques de veículos e 270 atropelamentos (180 e 155, respectivamente, no Porto). A maioria dos abalroamentos deu-se entre automóveis e foram estes também os causadores da maior parte dos atropelamentos. Há a lamentar apenas sete mortes. Mas quanta gente estropiada não leva agora a vida a carpir o momento aziago do desastre! 137 pessoas gravemente feridas. Os numeros falam. Faz-se em Portugal um esforço para educar o peão. Não menos importante é educar o automobilista, num sentido de humanidade e respeito pela vida alheia, sobretudo aquele — tipo tão frequente — que pelo facto de seguir na sua mão, sem exceder a velocidade consentida pelos ditames do transito, se julga dispensado de outros cuidados. O problema é mais alguma coisa: será, acima de tudo, um sentido cultivado de respeito pela vida, pelos direitos de todos, afinal, pela harmonia da vida: qualquer fífia no conjunto — são vidas que correm risco.

✱ EM MARÉ DE POUCA SORTE — Tinham partido havia um ano para o Lobito, cheios de esperanças, de coragem e de vontade de trabalhar. Dissera-lhes um parente que por lá as perspectivas eram boas. Com um pouco de sorte... Mas a sorte faltou. Nada a fazer. As coisas ainda corriam pior do que em Vizeu, que sempre era a terra deles. E, resignadamente, decidiram-se a voltar. Chegaram ontem os três, de barco: o pai, na força da vida, Joaquim Miranda; a mãe, juventude ainda a desabrochar, Belmira da Conceição; e o filho do casal, Manuel Alberto, cujos quatro anos já viram mundo. Mas a maré de azar não terminara. Mal tinham posto o pé em Lisboa, ao atravessarem a Avenida 24 de Julho, a caminho da Baixa e dum futuro incerto, eis que são todos os três atropelados por um automóvel, ficando o chefe da família em estado grave. Caprichos do destino, que, tantas vezes se encarniça contra os mais desafortunados.

✱ A DURA VIDA DO MAR — Noticiámos ontem o naufrágio duma traineira espanhola — o arrastão «Nuevo Niño Jesus I» — na costa da Torreira. Sobre a sorte dos seus tripulantes pesava uma negra inquietação. Sabe-se agora que o barco sinistrado sofreu avaria do motor, sem possibilidade de reparação, e começou a meter água em frente de Aveiro. Salvaram-se felizmente todos os pescadores, catorze com o arrais, graças á intervenção de outro arrastão espanhol, o «Virgen del Bueno Consejo», que os recolheu, após baldados esforços para rebocar a traineira perdida. Dura é a vida do mar, alcantilada de perigos e sofrimentos, mas tão bela, nessa constante incerteza, que os seus fieis, quantas vezes dispostos a denegri-la, a não trocam, por muito que hajam padecido, por fainas mais amenas ou mais compensadoras da terra firme.

✱ QUANDO A VIDA SORRIA... — Tinham dançado até tarde numa sociedade recreativa. Musica, alegria, falas excitadas, explosões de risos, olhares que se prendem, O baião, em grande dose, acaba por cansar, deixa os musculos lassos. E abre o apetite. Resolveram ir cear a um restaurante do Caramão da Ajuda. De caminho deram uma volta pelo Parque Florestal de Monsanto. A madrugada estava fria, mas limpida. A vida era bela. Nenhum dos cinco contava ainda trinta anos. Noite de mocidade, de entusiasmo! De subito, após a descida da rampa de Montes Claros — seguiam demasiado depressa —, um poste a crescer, a engrossar, ao lado da estrada, já em frente deles: ergue-se uns, outros protegem a cara com as mãos; e é o choque, brutal, implacável. Depois, só ferros torcidos, fumo a sair dos escombros do carro, sangue e gritos lancinantes. Dos cinco jovens descuidados, já morreram dois—a Maria Madalena Macedo da Fonseca, serviçal, e o António Faustino Letra, caldeireiro no Arsenal do Alfeite, que conduzia o veículo. Encontra-se em estado quase desesperado Beatriz Maria, também serviçal, e ficaram feridos com menos gravidade os irmãos Virgilio Costa Duarte e Armando Duarte, ambos serralheiros. E' agora uma massa disforme de latas destruídas aquele carro que ontem á noite, célere, transportava cinco sorrisos inebriados de viver.

✱ JORNAL PEQUENO — Trabalharam ontem com o presidente do Conselho os presidente da Camara Corporativa e ministros da Marinha e das Obras Publicas. ✱ Foi nomeado vogal do Supremo Tribunal Militar o contra-almirante Manuel Armando Ferraz. ✱ Em Tortosendo, quando atravessava uma passagem de nivel, o agricultor José da Costa Kalantun, de 53 anos, foi mortalmente colhido por um comboio. ✱ Na região de Mangualde, os lobos continuam a devorar cabeças de gado. ✱ Em Alpedrinha, uma criança de dois anos, filha de Joaquim dos Santos Barata e de Lucia Nunes Proença, quando se encontrava sózinha em casa, caiu ao lume e sofreu graves queimaduras. Outra criança, esta de quatro anos (António Rodrigues Ramos), caiu numa celha com água a ferver, em Cacias e queimou-se também com gravidade. Este infeliz menino fracturara há dias uma clavícula. ✱ Recolheu ao hospital de Beirã, Mário dos Santos Meneses, maquinista da C. P., que esfacelou a mão direita na explosão duma pedra de lepidolite.

Começou hoje

na Assembleia Nacional a discutir-se o aviso prévio sobre comércio externo

Na Assembleia Nacional, sob a presidência do sr. conselheiro Albino dos Reis, o sr. Francisco Melo Machado—que é um dos dois vice-presidentes da Junta Nacional do Vinho—efectivará o seu aviso prévio acerca do problema do nosso comércio externo, «o qual, no desequilibrio da balança respectiva, parece — segundo aquele deputado — denunciar certa facilidade de escoamento de géneros em crise».

Diz-se, no documento enviado para a mesa da Assembleia, que aquele parlamentar deseja também tratar:

«Da recente importação de 500 t. de manteiga que se seguiu imediatamente a uma exportação de 300 t. do mesmo género;

Da vantagem, uma vez que a classe agrária é a mais numerosa, de se procurar elevar-lhe o nível material como elemento seguro de valorização económica do País em vez de, em consideração das suas qualidades de sobriedade e capacidade de sofrimento, a deixar permanecer um nível de vida que não pode ser julgado conveniente, nem sob o aspecto humano nem mesmo sob o próprio aspecto económico;

Do facto de se considerar preocupante a existência de 50.000 pipas de aguardente e 60.000 de vinho em anos que no habitual ciclo de produção respectivo se consideram de ponta;

De não se procurar através das operações de compensação, aproveitando para tanto não só as nossas largas importações normais mas as excepcionais que derivam da execução do Plano de Fomento, para o escoamento gradual de excedentes de géneros cujo valor não vai além de 3 por cento do valor global das nossas importações e de 7 por cento do *deficit* da nossa balança comercial;

Da falta de um organismo que polarize os movimentos da nossa balança comercial no sentido não só de orientar a nossa exportação como de tirar todo o partido possível das nossas importações».

Neste morro, ao fundo da Rua Pascoal de Melo, vai ser aberto um tunel que passará sob a Penha de França. Ao alto, á direita, vê-se a torre da igreja daquele nome, e á esquerda o depósito de água, onde vai funcionar um salão de chá, conforme o projecto aprovado

Vai ser aberto u

sob o morro da Pe

que prolongará a Rua Pasc

Há uma tendencia para resolver o problema do transito, nas grandes cidades estrangeiras — sempre que é possível —, por meio de pontes ou de tuneis, que encurtam distancias e facilitam o acesso a áreas cujas comunicações se tornavam dificeis. Entre nós, tem havido sempre certa relutancia — que se pode atribuir ao receio de defrontar dificuldades ou de incorrer em grandes despesas — em utilizar a ultima modalidade. Passagens subterraneas existem hoje em todas as cidades e algumas contribuem, não só para descongestionar o transito, como até para outros fins utilitários e de embelezamento citadino. Lisboa, que é uma das metrópoles mais acidentadas do Mundo, com as suas sete colinas, não tem praticamente outro tunel, senão o do Rossio, que serve apenas á circulação ferroviária.

Ora, o primeiro tunel lisboeta para transito de peões e de automóveis será, dentro em breve, uma realidade. O projecto é do distinto arquitecto Edgard Cardoso e está a ser estudado nos serviços competentes da Camara Municipal.

O tunel projectado será o prolongamento da Rua Pascoal de Melo e

Os comentários do «Times»

ao regime português

(Continuação da 1.ª página)

cima. Na teoria, todas as industrias e profissões, ou grupos de industrias e profissões afins, deverão, eventualmente, ser organizadas em corporações. Estas terão as suas raizes nas instituições locais e a sua abóbada na Camara Alta—a Camara Corporativa. Desde os alicerces até á abóbada as corporações representarão, lado a lado, o patronato e as classes trabalhadoras, sendo os vários escalões hierárquicos providos por meio de eleições.

É fácil planear no papel o esquema de novos sistemas sociais, mas persuadir uma nação a aceitá-los já se torna mais difícil»—escreve o «Times», que prossegue:

«Com exito vário de uma industria para outra e de uma zona do país para outra, a engrenagem das corporações já está montada, e tem estado a dar conta, mesmo na fase embrionária, de grande parte do trabalho cuja responsabilidade lhe deve ser atribuida—fixação de salários, concessão de férias, pensões e outras regalias.

«Eventualmente, as corporações deverão constituir a base de uma «economia autónoma»—a estrutura dentro da qual floresce a concorrência e se alcança um justo equilibrio entre o capital e a mão-de-obra. Nesta fase, ao Estado nada mais competirá fazer do que manter-se vigilante para que a Lei não seja infringida.

«No entanto, há que ver até que ponto o povo português pode considerar-se como estando já a «pensar corporativamente». Se se vier a conseguir isso, terá de ser por um processo lento, mas, seja como for, não pode haver duvidas acerca da importancia a atribuir a um tal processo.

«O professor Salazar descreveu as corporações como «os mais firmes alicerces para a existência futura do regime», e, á medida que aumenta, de ano apara ano, o interesse em se saber como o presidente do Conselho se proporá passar a outrem os poderes que detém actualmente nas suas mãos, torna-se cada vez mais evidente a necessidade de abreviar a data em que as corporações estejam realmente instituidas».—(A. N. I.).

As suspeitas de

dos tripulantes

O caso do navio norueguês «Akera», em cuja tripulação se assinalaram já dois casos de envenenamento mortal — provocados por bebidas compradas em Casablanca— está a interessar vivamente os círculos médicos e as agências de navegação. Suspeita-se de que a poção venenosa contida nas bebidas não tenha sido ali misturada por acidente, mas por determinação das facções extremistas marroquinas, caso específico de um plano generalizado antieuropeu. Os cadáveres dos dois marítimos noruegueses foram transportados para o Instituto de Medicina Legal a instancias da Casa A. Knusen, agente dos armadores do cargueiro, aguardando-se a todo o momento o resultado das autópcias.

O navio «Akera», que sofreu ava-

Wilhelm Miklas

morreu em Viena

VIENA, 20.—Faleceu a noite passada, com 84 anos, o antigo presidente da primeira Republica austríaca. Wilhelm Miklas, que presidiu ao Parlamento austríaco de 1923 a 1928. Eleito presidente da Republica austríaca em 10 de Dezembro de 1928, foi destituído em 1938, por se ter recusado a assinar a lei de Anchluss. Desde então, viveu afastado da política e consagrara-se a investigações históricas.—(F. P.)

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima*, 14,6; *mínima*, 10,0. No mesmo dia do ano passado: *máxima*, 16,5; *mínima*, 12.1.

Uma central atómica

na região de Bilbau

BILBAU, 20. — Instalar-se-á em breve nesta região a primeira central atómica da Espanha. Prevista na conferência «Átomos para a Paz», de Genebra, será uma fábrica-testemunho para uma energia entre 3.000 e 5.000 quilovátios. Não vai produzir energia, mas servirá para formar técnicos com vista ás grandes centrais atómicas que possam vir a ser edificadas na Peninsula. A instalação da central custará entre 16.5 a 23 mil contos.—(France Presse).

A beleza já não é um sonho!

Graças a moderna Ciência este sonho pode realizar-se

A beleza está agora ao alcance de todas as mulheres: é tão fácil utilizar o Creme Tokalon. O Biocel — esta maravilhosa substância descoberta por um especialista vienense e contida exclusivamente no Creme de noite Tokalon rosa — revigora e rejuvenesce a pele durante o vosso sono. No dia seguinte, de manhã, para completar este tratamento, empregai o Creme de dia Tokalon branco, não gorduroso ou semi-gorduroso, que aperta os poros dilatados, elimina os pontos negros e tornará a pele limpa, doce e aveludada. Vós também podeis realizar o vosso sonho: com o Creme Tokalon a vossa pele tornar-se-á cada vez mais bonita.

Ensopado de enguias
Outro prato regional do «RIBATEJANO» — Salvaterra de Magos.

Tem a honra de anunciar que a sua passagem de modelos para crianças se realiza quinta-feira, 22 de Março, às 16 horas, no Restaurante Alvalade (Campo Grande).
Entrada só por convites

CAROCHINHA

Avenida Guerra Junqueiro, 19-C
LISBOA — Telefone 726731

FAQUEIROS DE PRATA
todos os estilos — fabrico próprio
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Tel. 24564

Bons colchões
QUINTÃO, casa especializada há 75 anos, apresenta colchões para todos os fins: De molas, de arame, de borracha, de lã, sumauma e crina. Tecidos especiais. Penas e outros enchimentos, venda avulso.
Secção — R. Serpa Pinto, 12 A (Chiado)

A situação em Goa

seria igual á de Chipre

se os *Portugueses ali estivessem*

contra a vontade dos Goeses

LONDRES, 20—«Se os Portugueses estivessem, de facto, em Goa contra a vontade do povo goês, a situação naquela província portuguesa seria hoje semelhante á da ilha de Chipre», segundo afirma numa carta publicada esta manhã pelo Manchester Guardian», o sr. F. C. Winter, residente em Londres, que declara pretender «corrigir alguns erros» contidos numa carta inserta, há dias, pelo mesmo orgão da imprensa britanica.

A corroborar a sua afirmação, o *sr.* Winter escreve:

«Os católicos em Goa não constituem uma pequena minoria. Representam, aproximadamente, cinquenta por cento da população e não gozam de um monopólio virtual das profissões e empregos do Estado.

«A população católica está dispersa por pequenas aldeias e por todo o interior, sendo bem verdade que ela perderia, de facto, tudo quanto possui, se se viesse a registar qualquer fusão com a União Indiana. Mas o povo que mais viria a perder com tal fusão seriam os próprios adeptos da religião hindu. O seu monopólio virtual do comércio desapareceria simplesmente com a anexação pela União Indiana.

«Assim, por diferentes motivos e não contando ainda com muitas outras razões, tanto os católicos como os hindus, ou seja práticamente toda a população de Goa, opor-se-ão ás reivindicações da União Indiana».

Prosseguindo, o signatário da carta afirma:

«Quanto a um plebiscito, não nos devemos esquecer de que é o próprio Governo indiano que se manifesta contra tal medida...

«Finalmente, a civilização portuguesa não é imposta ou mantida pela força. Não há actos de violência em Goa, nem arruaças, nem agitações.

«As forças britanicas na ilha de Chipre elevam-se a efectivos muitíssimo maiores e o seu material de guerra é muito superior ao das forças de segurança mantidas pelos Portugueses em Goa, e temos na nossa frente o panorama do que está a acontecer no Chipre. O mesmo viria, certamente, a acontecer ali, se os Portugueses estivessem, de facto, em Goa contra a vontade do povo goês».

A seguir, escreve:

«Quando o sr. Barrón (o autor da carta anterior) fala de «tratamento selvático» infligido aos nacionalistas goeses pelas autoridades portuguesas, a quem se quererá ele referir? Aos cidadãos indianos pagos pelo Governo da União Indiana para invadirem o território português? Ou ao punhado de Goeses, pagos a cinco rupias cada um, os quais, quando tentaram invadir Goa, foram numéricamente suplantados pelos correspondentes dos jornais estrangeiros que se deslocaram até á fronteira para aguardarem a sua chegada?

«Em qualquer caso, o «tratamento selvático» deve ter sido extremamente brando, se o compararmos ao que foi infligido aos estudantes indianos que tomaram parte nos recentes motins de Bombaim e Calcutá».—(A. N. I.).

m túnel

nha de França

pal de Melo

passará sob a Penha de França, onde se projecta, igualmente, conforme noticiámos, a adaptação do local a um miradouro que ficará sendo um dos mais belos da cidade. Logo que o tunel seja aberto, construir-se-á, á entrada, o prédio que fechará a praceta, actualmente terminus daquela importante artéria.

O tunel que se projecta, serventia paralela á Rua Morais Soares, terá, além de outras, a vantagem de descongestionar o transito daquela artéria e de proporcionar acesso fácil á zona da Penha de França, ao seu futuro miradouro e ao bairro da Graça.

Trata-se, sem duvida, de mais um importante melhoramento para a cidade, que ficamos a dever á iniciativa da Camara Municipal e ao seu constante propósito de enriquecer, embelezar e modernizar a nossa capital.

envenenamento

o cargueiro «Akera»

rias e um rombo durante um temporal perto das Berlengas, foi observado por técnicos e mergulhadores dirigidos pelo comandante Manuel Bento, chefe dos serviços marítimos do porto de Lisboa. Após porfiadas tentativas verificou-se que se tinham desprendido três rebites de uma das chapas do porão. Das 7.000 toneladas de fosfato, que o barco transportava, foram retiradas duzentas. O cargueiro «Akera» seguirá para Roterdão dentro de dias, depois de lhe ser colocada no porão uma caixa de cimento, para vedação do rombo.

Futebolistas espanhois

vítimas de um acidente na estrada

VALENCIA, 20. — Esta madrugada, após a queima das monumentais «Fallas» de S. José, que consistem em grupos escultóricos, em cartão, armados nos vários bairros em competição, um carro-tanque dos Bombeiros chocou com um automóvel em que seguiam o capitão da equipa de futebol do Valencia, Pasieguito, Gabilondo e outros futebolistas valencianos. Pasieguito sofreu várias fracturas e ingressou numa clínica em estado grave, e Gabilondo profundas contusões. — (Efe).

EM 3 LINHAS

O Governo da Turquia comunicou ao nosso Ministério dos Negócios Estrangeiros que resolveu denunciar o acordo de Madrid, de 1891, relativo ao registo internacional de marcas de fábrica e de comércio.

///

Foi publicado um decreto-lei aprovando o plano geral de novos abastecimentos domiciliários de água a sedes de concelho e povoações mais importantes do distrito autónomo de Ponta Delgada.

///

E' de 800 contos o orçamento, para 1956, da missão de pedologia de Angola.

///

Está aberto concurso para provimento de lugares de 3.º oficial do quadro de pessoal administrativo da Emissora Nacional.

///

A folha oficial publicou hoje a lista dos candidatos aprovados no concurso para preenchimento de vagas de segundo-oficial do Instituto Nacional de Estatística.

///

O capitão-tenente Manuel Lopes de Mendonça foi exonerado do cargo de chefe do estado-maior das Forças Navais do Estado da India, para desempenhar outra comissão de serviço. Foi nomeado para o substituir o capitão-tenente Ernesto Maria José de Saldanha Bandeira Enes.

///

Em virtude das canhoneiras «Lagos» e «Faro» terem sido abatidas ao efectivo da Armada, foram exonerados os seus comandantes, respectivamente primeiros-tenentes Ferreira Lamas e Santos Prado.

///

A folha oficial públicou hoje a lista de antiguidades dos funcionários da Direcção-Geral dos Combustíveis.

///

Está aberto concurso documental para provimento de vagas de médico do quadro complementar do Ministério das Finanças.

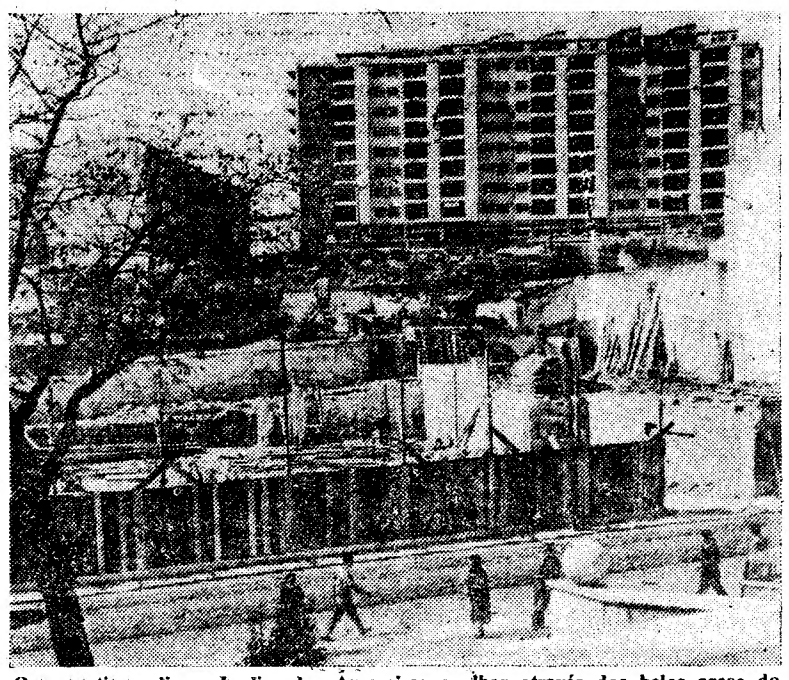
Pio XII recebeu

bailarinos espanhois

CIDADE DO VATICANO, 20. — O Papa recebeu o bailarino espanhol António e os membros da sua companhia, além de um grupo de estudantes e de eclesiásticos espanhóis.—(F. P.).

A futura sede do Ginásio Clube

na Rua das Amoreiras



Quem estiver ali no Jardim das Amoreiras e olhar através dos belos arcos do Aqueduto verá que, entre a Rua das Amoreiras e a Praceta das Aguas Livres, surgiu, há pouco, um novo terreno de prédios demolidos. Havia ali um quarteirão de casas velhas que vão ser substituídas pelas novas instalações do Ginásio Clube Português. A imagem que damos constitui elemento valioso, para que se faça ideia do que será a futura sede da popular e prestigiosa agremiação desportiva

Anna Maravilhas

(Inauguração da Estação de Primavera)

Passa os seus modelos de CHRISTIAN DIOR, PIERRE DALMAIN e outros, no Chá a favor da Casa de Trabalho das Filhas dos Pescadores, que se realiza no Hotel Aviz, ás 17 horas do dia 23.

Marcação de mesas: Tel. 47412

OS PROBLEMAS DA LAVOURA

A criação de um Ministério da Agricultura

é preconizada pelo dr. Rosado Fernandes

Como o «Diário de Lisboa» largamente referiu, então, vieram á capital, há dias, muitas centenas de vinicultores do Centro, do Norte e do Oeste do País, acompanhando os directores de Federações de Grémios da Lavoura, de recente legalização. E o acontecimento, cujo significado não passou despercebido a ninguém, pela situação grave que revelou, despertou em nós o interesse de ouvir um lavrador do Sul, categorizado, de pensamento objectivo e de autoridade incontestável em problemas agrícolas: o dr. Rosado Fernandes, que alia ás suas beneméritas actividades, em «A Caridade», da Rua Barão de Sabrosa, em Lisboa, um contacto permanente com a terra—a sua terra alentejana:

—Longe das actividades próprias mente associativas — disse-nos — continuo a trabalhar a terra, tendo circunstancias favoráveis permitido que, no distrito de Beja, pudesse amplificar a lavoura que chefio há longos anos. Mais um motivo para que me regozije com esta inesperada Primavera Corporativa, em pleno florescimento no crucificado campo agrário nacional. Colaborador assíduo da revista «Pela Terra!», boletim prestigioso da tríplice Federação dos Grémios da Lavoura das Beiras, com a tiragem de 14.000 exemplares mensais, admiro e acompanho esse grupo de homens bons que souberam unificar, sem precipitações nem desalentos, o que se encontrava disperso, e que, para tantos, já parecia impossível unir com eficácia...

—Acompanhou os viticultores que vieram há dias a Lisboa e que estiveram na Junta Nacional do Vinho e depois no Ministério da Presidência?

—Passei pela Junta e detive-me uns momentos no átrio da Assembleia Nacional. A grande massa associativa das Federações proporcionou-nos uma reconfortante e serena afirmação de paz, de ordem e de confiança em seus dirigentes. Quer na Rua Mouzinho da Silveira, quer em São Bento, manifestou-se a disciplina dos lavradores que visitavam Lisboa, e manifestou-se em tudo, até mesmo em não interromper o transito. Generosos, pacientissimos, sofredores e sempre ordeiros, são esses homens que trabalham com inegável sacrifício a terra que possuem! Um graduado da benemérita Guarda Nacional Republicana, meu estimado vizinho da Rua do Barão de Sabrosa, confidenciou-me:—«*Quando vi tanta gente, embora em boa ordem, pensei que muito difícil nos seria regularizar o transito e a entrada na Assembleia. E, como póde verificar, duas ou três praças bastaram!*».

—As audiências estavam combinadas e marcadas, não é verdade?

—Estavam; e, na Junta Nacional do Vinho, num sentido amplo e bem corporativo, num desejo sincero de elucidar, esclarecer e reanimar os mais humildes, tinham sido instalados altofalantes, para transmitir os discursos. E no gabinete do ministro da Presidência, as palavras proferidas demonstraram o alto interesse governamental pelos candentes problemas da Lavoura, e a compreensão dos deveres corporativos que não podem dispensar firmeza de carácter, dignidade moral e intelectual, e verdadeiro carinho pelos mais pobres e desprotegidos. Trazer até junto dos governantes, e na melhor disciplina, os pequenos proprietários, deve constituir, para uns e outros, aconselhável corporativismo, sendo como é lídima expressão de cristianismo evidente. Assim o entendeu, de certo, quem se dignou receber os representantes das Federações. E, quanto ao assunto, nada mais!

—Pensa que, através da Junta, a vinicultura nacional tem sido devidamente protegida pelo Ministério da Economia?

—Não sou um vinicultor. Pertenco á lavoura clássica do Sul, produtora de pão, carne e azeite. E o que me parece é que muito importaria restabelecer o Ministério da Agricultura. Mas, note bem, caso fossem remodelados e actualizados os Serviços Agrícolas e os Pecuários, de forma a unificar esforços, metodizar estudos e planificar problemas. De contrário, será melhor não lhe mexer! Será melhor deixar na sua deformidade organica o Ministério da Economia. Quem de direito poderá, se quiser, apontar o que de liberalista e dirigista existe no Ministério da Economia, e o que de corporativista não existe no mesmo Ministério. Mas, se o não fizer, não me compete a mim meter foice em seara que dá a impressão de ser alheia. Em Portugal e no Mundo, o clima destas viragens da História é mesmo assim: um tudo nada desconcertante...

—Quanto ao Ministério das Corporações...

—Chegou tarde; mas chegou, e a sua acção equilibrada, embora dinamica, já se faz sentir. Assim seja, para o futuro e possível Ministério da Agricultura, no condicionalismo acima expresso e numa execução não menos complexa.

—O que pensa da acção e do futuro da Associação Central da Agricultura?

—Em breve, segundo nos anunciam, estará concluida a organização corporativa da Lavoura. De momento, é só o que na verdade interessa. Depois, demos tempo ao tempo, visto serem os resultados da organização corporativa da Lavoura, e não as palavras deste ou daquele, que de futuro hão-de responder, num sentido ou noutro, á pergunta formulada.

—Além do problema da vinicultura, foi também levantado, poucas horas depois, o da subericultura...

—A cortiça tem sido, para os grandes produtores, a mina dos diamantes; diamantes que não iluminaram as almas desses grandes, ao esquecerem o exemplo de um passado em que se pagava por dia aos «tiradores de cortiça» um salário equivalente ao preço de uma arroba dessa mesma e preciosa cortiça. No entanto, se para continuar sendo mina tiver de transformar-se em cancro da modesta economia nacional que não usa diamantes, preferível é que deixe de ser mina de alguns, para não se tornar em cancro de quase todos...

130 mortos

causaram

os temporais nos Estados Unidos

NOVA YORK, 20.—Anunciou-se hoje que mais de 130 mortos, grande numero de feridos e estragos materiais computados em muitos milhões de dólares causou já a terrível tempestade de neve no Nordeste dos Estados Unidos.

A neve é acompanhada de ventos fortes, que em algumas áreas sopram á velocidade de 93 quilómetros por hora. As escolas e fábricas de muitas cidades foram encerradas e o tráfego está a fazer-se com muita lentidão. Milhares de automóveis e outros veículos motorizados estão bloqueados nas estradas, pela neve, que atinge a altura de cinco metros em muitos pontos. Em muitas cidades e vilas foram decretadas medidas de emergência para fazer frente á situação. As principais estradas estão intransitáveis nas regiões afectadas pela tempestade de neve.

Nova York parecia uma cidade fantasma, vendo-se apenas uma pequena fracção dos 600.000 carros que normalmente aqui chegam todos os dias. Os 9.600 quilómetros de ruas tornaram-se ainda mais perigosos com o frio que se registou durante a noite. Fecharam as escolas e muitas casas comerciais funcionaram com pessoal reduzido. As ruas estão cobertas por uma espes-

(Continua na 11.ª página)

DINHEIRO

S/AUTOMÓVEIS EMPRESTAMOS EM 2 HORAS—MÁXIMO SIGILO

A CONFIDENTE

ROSSIO 3—LISBOA

RUA SANTA CATARINA, 108—PORTO

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

A CURA DE GHINASSO

Texto integral
do conto
de S. Bernardino de Siena

NÃO se pode negar que Ghinasso foi um homem genial. Uma pena que não tenha posto as suas faculdades ao serviço do bem, tal como as pôs ao do mal...

Um dia encontrou-se com um cura muito gordo que, para emagrecer um pouco, se dispunha ir a banhos até Petriuolo.

—Onde vais? — perguntou-lhe Ghinasso.

—Para os banhos de Petriuolo — respondeu-lhe o tonel.

—E que mal é o vosso?

—O meu mal — explicou-lhe o outro — é não poder comer nem digerir nenhuma coisa que seja do meu agrado. Por isso, vou a banhos porque me disseram que me aliviariam muito.

—Homem, se não é mais que isso, também eu te poderia curar e por muito pouco dinheiro!—retorquiu Ghinasso.

E a cura que lhe propunha consistiu no seguinte: primeiro, encerrou o paciente numa habitação e dispôs tudo para que não lhe servissem, por dia, mais que um bocado de pão e um copo de água. E como o pobre homem não tinha outra coisa para levar á boca para não morrer de fome, comia as côdeas molhadas em água. Ao fim de quatro dias Ghinasso mandou que lhe servissem apenas pão de milho. E o cura regalou-se com a broa, da mesma forma como antes tinha devorado o delicioso manjar. No dia seguinte, Ghinasso mandou que lhe servissem apenas um bocado de broa dura e bolorenta e apenas um trago de água. Por fim, depois de ter mantido o outro, durante alguns dias, nesta rigorosa dieta, acedeu a tirá-lo dali, perguntando-lhe como se sentia.

—Como me sinto? Como nunca na minha vida! Como nunca!... Até comeria pedras se mas dessem!

—E crês que te terias curado tão depressa nos banhos?

—Parece-me bem que não.

—E quanto supões que te teria custado a ida para banhos?

—Calculo que uns sessenta florins.

—Pois bem! Paga-me a mim o que te teria custado o tratamento, pois estás curado. E não se fala mais nisto.

O cura não vacilou em pagar-lhe o que teria gasto nos banhos e ainda lhe deu uma gratificação.

E tendo ido mais tarde para Roma contava, a todos quantos lhe perguntavam como se havia curado, da secreta virtude do tratamento de Ghinasso. E aconselhava-o a todos os que sofriam do mesmo mal que procurassem o seu amigo.

Pois isso mesmo, queria eu que tu fizesses, viuva, a quem nada agrada e tudo parece insípido: que aprendesses e aplicasses o remédio de Ghinasso.

DE LUTO

António Sebastião Spinola

Na sua casa de Sintra, faleceu, e foi já sepultado, o sr. António Sebastião Epinola, antigo inspector-geral de Finanças que foi chefe de gabinete do sr. dr. Oliveira Salazar quando ministro das Finanças, lugar que continuou desempenhando com o sr. prof. Costa Leite (Lumbrales). Natural da Ilha da Madeira, contava 80 anos e, ao atingir o limite de idade, foi alvo de significativa homenagem dos funcionários do Ministério das Finanças, sob a presidencia do ministro, que então lhe entregou as insignias do Grande Oficialato da Ordem de Cristo, com que o Governo premiou os seus bons serviços. Foi presidente do conselho administrativo da Legião Portuguesa e autor de vários projectos de leis fiscais e fez parte da comissão que elaborou os projectos dos actuais Códigos da Contribuição Predial e das Execuções Fiscais.

José Maria de Morais Cabral

Faleceu no passado dia 12 o sr. José Maria de Morais Cabral, que determinara que se não fizessem então participações, pelo que só hoje damos noticia da sua morte. Funcionário aposentado da Caixa Geral de Depósitos, contava 81 anos e era natural de Bragança, dedicando toda a sua vida a obras de benemerencia, especialmente as da instrução, tendo sido dirigente da Universidade Livre do Asilo de S. João, da Associação Escolar de S. Mamede e da dos Empregados do Comércio e Industria.

Deixa viuva a sr.ª D. Olimpia de Morais Cabral e era pai do nosso camarada de Imprensa Morais Cabral, a quem apresentamos pesames.

D. Quitéria da Assunção Garcia Cunha

SINTRA, 20 (Pelo telefone) — Realiza-se hoje, ás 17 horas, da capela da Santa Casa da Misericórdia desta vila, para o cemitério de S. Marçal, o funeral da sr.ª D. Quitéria da Assunção Garcia Cunha.

A estimada senhora, cuja morte foi muito sentida, era sogra e avó, respectivamente, dos nossos amigos Eduardo Frutuoso Gaio e Rui Garcia Coelho da Cunha, vereador do Município de Sintra, aos quais, bem como a toda a família enlutada, apresentamos as nossas condolencias.

D. Maria das Dores Coutinho Borges Rebelo

VILA REAL, 20 — Faleceu nesta cidade a sr.ª D. Maria das Dores Coutinho Borges Rebelo, casada com o comerciante e proprietário sr. José Augusto Rebelo e mãe do sr. dr. José Borges Rebelo e da sr.ª D. Ana Emilia Borges Rebelo.

SUFRAGIOS

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona

Mandada dizer pela família, foi hoje rezada, na igreja dos Jerónimos, missa do 7.º dia, por alma da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona.

A cerimónia começou ás 11 horas e foi celebrada pelo rev.º padre João Cabeçadas. Na capela-mor viam-se todas as pessoas de família da bondosa senhora e muitas outras personalidades, entre as quais o rev.º cónego dr. Carneiro Mesquita, que representava o cardeal-patriarca de Lisboa. Entre a assistencia destacavam-se ainda os srs. almirantes Alves Leite, sub-chefe do Estado-Maior da Armada, Oliveira Pinto e Magalhães Correia; general Peixoto e Cunha, deputado dr. Manuel Vaz, presidente da Camara Municipal de Chaves, de cuja cidade era natural a extinta; drs. João Almendra, Jaime Costa Leite, Felner da Costa e Pinto Ferreira; coronel Oscar de Freitas, eng.º Branco Cabral e Sebastião Ramires, D. Bernardo Mesquitela, presidente da Junta de Freguesia do Lumiar, vice-cônsul da Columbia, etc.

Estiveram também presentes na cerimónia muitas senhoras trajando de preto, funcionários da Presidencia da Republica e muita gente humilde, residente em Belém.

Por idêntica intenção a direcção da Casa de Trás-os-Montes mandou celebrar missa na igreja dos Mártires. Foi celebrante o rev. Bernardo Teófilo e assistiram, além das pessoas de família da sr.ª D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, a direcção da Casa de Trás-os-Montes, com o seu presidente dr. João Almendra, muitas individualidades de alta representação.

Missa em Braga

BRAGA, 19. — A Camara Municipal mandou hoje celebrar na igreja dos Congregados, uma missa em sufrágio da alma de D. Maria do Carmo Fragoso Carmona, viuva do falecido presidente da Republica sr. marechal Carmona.

Câmara Corporativa

Os Institutos de Serviço Social

Sob a presidencia do professor João Pinto da Costa Leite (Lumbrales), reuniram-se as secções de Interesses de ordem espiritual e moral e Interesses de ordem cultural (subsecção de Ciências e Letras), a fim de apreciarem o parecer acerca das alterações a introduzir no decreto-lei n.º 30.135, que se refere á organização e ao funcionamento dos Institutos de Serviço Social, do qual foi relator a sr.ª D. Maria Joana Mendes Leal.

Abastecimento de peixe

Na lota de Santos foram ontem vendidas 165 toneladas de peixe e esta manhã foram arrematadas mais 135 toneladas.

De Cabo Juby, chegou o «Novo Horizonte», com 51 toneladas, e de Cabo Branco, o «Ilha do Pico», e o «Maria Leonor», que trouxeram, respectivamente, 95 e 5 toneladas. O «Ilha de Maio», da Sociedade dos Armadores vendeu 2.221 caixas, com 108 toneladas, que renderam 704.646$00.

Para a pesca partiu hoje o «Ilha do Pico», e amanhã, larga o «Maria Leonor».

«Diário de Lisboa»

O Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos agradeceu-nos a forma como o «Diário de Lisboa» noticiou a substituição do Sanatório da Ajuda por um, a construir, no Lumiar.

Registamos e agradecemos a amabilidade.

SALDOS DO BALANÇO DE 1955

AS PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Saldam os artigos discriminados. Vejam a diferença de preços

NO APROVEITAR É QUE ESTÁ O GANHO E AINDA DESCONTOS PARA GRANDES QUANTIDADES

		PREÇO DE SALDO
Albuns p.ª fotos c/16 folhas 28x21 — 24x18 — 20x15	32$50 — 22$50 — 18$50	
Agrafes 24/6 — Cx. 1.000		4$00
Espirais para cordões de telefones	PREÇO NORMAL	12$00 — 10$00
Bobines de fita gomada Kraft 40 m/mx250 mt.º — 25 m/mx250 mt.º	18$00 — 12$00	
Borrachas lápis — Muito boas	PREÇO NORMAL	2$60 — 1$00
Blocos de Apontamentos 10x16 lisos ou pautados	» »	2$10 — 1$50
Blocos de carta para avião 27x21	» »	8$90 — 4$90
Blocos de carta papel de linho 27x21	» »	9$90 — 5$50
Blocos de carta papel de linho 27x16	» »	8$90 — 4$50
Caixas de papel de carta 50x50	» »	9$90 — 7$90
Caixas de papel de carta, linho 50x50	» »	14$00 — 9$50
Caixas de papel de carta, avião 50x50	» »	14$00 — 9$90
Caixas de papel de luto, 50x50	» »	24$00 — 10$00
Caixas de papel químico c/100 fls. preto ou azul		17$50
Canetas esferográficas	Duzia	96$00 — 10$00
Canetas de tinta permanente Special 21	»	144$40 — 15$00
Canetas de tinta permanente Junior	»	168$00 — 17$50
Canetas Vis-o-Matic	»	96$00 — 10$00
Cantos para fotos (Alemães) — PREÇO NORMAL, 6$00	Caixa c/100	4$50
Carteiras de papel p.ª avião 5x5		$80
Datadores de borracha p.ª selos	PREÇO NORMAL	25$00 — 15$00
Dossiers c/ abas	» »	4$50 — 1$50
Dossiers, cartão hidráulico	» »	7$50 — 4$50
Dossiers, cartão hidráulico c/ elástico	» »	10$00 — 8$00
Encelopes p.ª avião c/ bandeira	» »	100/12$00 — 100/9$00
Envelopes ft.º com. em cores (só para milheiro)		35$00
Envelopes ft.º Americano cores ou branco		100/9$00 — 25/2$50
Esponjeiras (autêntica borracha)		5$50
Esponjas em boa borracha e não é sintética	PREÇO NORMAL	7$50 — 4$00
Fitas para máquina de escrever 13 m/m e 16 m/m, todas as cores, fixa e cópia (garantimos a boa qualidade e o bom estado)		12$50
Giz, 1.ª qualidade, Caixa de grosa		4$80
Lapiseiras esferográficas c/mola	Duzia, 96$00	Cada 10$00
Lápis azuis, grossos, p.ª contabilidade	Duzia,	18$00 — 1$80
Lápis esferográficos		3$00
Lápis de tinta, estrangeiros	PREÇO NORMAL, 4$50. Duzia,	18$00 — 1$80
Livros Cópias de carta — 27x21 — 14x21	7$90 — 4$90	
Livros de Encomendas — 27x21 — 14x21 — 10,5x16	7$90 — 4$90 — 2$90	
Livros de guias de remessa	PREÇO NORMAL,	6$50 — 4$90
Livros, imitação oleado, 11x8		Duzia 7$50
Livros para escrituração comercial em papel azul de 1.ª qualidade Formato 32x22 — 200 fls. — 150 fls. — 100 fls. — 50 fls.	36$50 — 28$50 — 20$50 — 12$50	
Formato 32x11 —	17$50 — 14$50 — 9$50 — 5$50	
Livros de requisições	PREÇO NORMAL,	4$50 — 2$90
Livros riscados, broch. 15x11	» »	2$00 — 1$20
Livros riscados cartonados 15x11	» »	3$00 — 1$50
Máquinas de Agrafar, PREÇO NORMAL, 70$00, Saldam-se 47$50. PREÇO ACTUAL, 60$00. Saldam-se		35$00
Máquinas para rolos de papel kraft gomado, PREÇO DA TABELA, 380$00. Saldam-se		180$00
Papel plissado em cores — Peças c/ pequenos defeitos		1$50
Pastas Ideal ft.º Com. c/ mola de alavanca	PREÇO NORMAL,	19$50 — 17$50
Pincéis p.ª aguarelas — Alemães — muito boa qualidade — Pelo de Leão N.º 1 — N.º 2 — N.º 3 — N.º 4 — N.º 6 — N.º 8 — N.º 10 — N.º 12	1$80 — 2$00 — 2$20 — 2$40 — 2$80 — 3$20 — 3$60 — 4$60	
Sebentas, 80 fls. — PREÇO NORMAL, 1$80. Saldam-se		1$50
Tintas para pintar, óleo, diversas cores, Winsar (Inglesas). Saldam-se a		2$00

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

SEDE: RUA DA MADALENA, 40/44 — Telef. 26886
FILIAIS: R. Alexandre Herculano, 11-C — Telef. 50109
Avenida de Roma, 10-E — Telef. 720772

ENVIAMOS PARA A PROVINCIA CONTRA REEMBOLSO

A integração económica da Europa

— segundo Spaak

BRUXELAS, 20.—«A integração económica da Europa é um caso que depende de vontade e de decisão política» — declarou Paul Henri Spaak, ministro dos Negócios Estrangeiros belga e presidente do comité intergovernamental, nascido da conferência de Messina, durante uma conferência que fez no Luxemburgo, sob á égide da «Union Royale Belge». Na sua opinião, a Europa «vive hoje um período de declínio que, a não se alterarem os métodos, acabará num período de decadência». Spaak afirmou: «Onde estão, neste momento, a expansão económica, a força militar, o poderio e a glória? As grandes decisões são tomadas em Washington ou em Moscovo. A guerra deixou a Europa mutilada, pobre e enfraquecida. A Europa perdeu a Hungria, a Alemanha Oriental, a Polónia, os Estados bálticos, a Albania, etc. O avanço comunista faz-se sentir através do Mundo, nomeadamente, na China e nos países árabes. A Inglaterra e a França defendem as suas posições. O armamento europeu, numa proporção de 80 %, é assegurado pelos Estados Unidos».

Prosseguindo, Spaak disse:

«As nações europeias, a não ser que modifiquem os seus métodos, serão, dentro de 25 anos, um grupo de nações «subdesenvolvidas». No entanto, a situação económica da Europa é relativamente boa em comparação com a situação dos Estados Unidos e da Russia. Para se refazer deste atraso, a Europa deverá pôr em comum todas as suas forças».

O orador desejaria a integração económica da Europa, cujo «marcar passo» na matéria é devido ao facto, segundo afirmou, dos Estados Unidos disporem de 160 milhões de consumidores e a U. R. S. S. de 290 milhões, possuindo, cada um, um mercado comum, uma economia, uma fronteira, uma moeda. A Europa, disse, não deveria, por conseguinte, ter nenhum complexo de inferioridade, com os seus 290 milhões de habitantes, criando um mundo á imagem das suas necessidades.

Falando, depois, nas perspectivas da integração europeia, Spaak declarou que «fazer a Europa representa mais do que salvá-la. E' cumprir com uma mensagem de uma grandeza excepcional. E' salvar a sorte das massas». E, concluindo, disse: «Devemos participar nessa revolução positiva e eficaz, a unica que poderá, no futuro, tornar absolutamente inutil qualquer outra revolução». — (F. P.).

Eleições na Baviera

MUNICH, 20.—Segundo os resultados de nove décimos das circunscrições, as eleições municipais que se realizaram ontem na Baviera traduzem-se por um progresso dos partidos cristão-democrático e socialista. O primeiro teve 35 % dos sufrágios contra 26 % em 1952, e o segundo, 31 % contra 26 %. O partido bavaro—conservador—perde um terço dos seus votos.—(F. P.)

Publicações

«Enciclopédia da Vida Corrente»

Foi agora distribuido aos assinantes e ás livrarias o fascículo numero 19 da «Enciclopédia da Vida Corrente» que abrange os vocábulos de ARACNíDEOS a ARGALA. Conclui-se neste fascículo o largo estudo de João Tendeiro, do Centro de Zoologia da Junta de Investigação do Ultramar. O valioso artigo de João Tendeiro revela uma informação actualizada e abundantíssima e apoia-se nas mais recentes investigações, designadamente nos trabalhos do autor e dos investigadores portugueses, prof. F. Frade e dr.ª Amélia Bacelar.

O fascículo apresenta-se muito ilustrado e mantém o bom nível científico e a rigorosa actualização que caracterizam esta prestimosa publicação.

Consultório

Cedem-se gabinetes
AV. DA LIBERDADE, 202, 1.º, E.

Bolsas de estudo

de um ano na Inglaterra

para problemas internacionais

Pela London School of Economics and Political Science, Universidade de Londres, foram agora estabelecidas bolsas de estudo — «Fellowships» e «Studentships»—sobre Estudos Internacionais.

No caso das «Fellowships», os candidatos, de ambos os sexos, sem limite de idade, devem ser formados por uma Universidade e ter já alcançado certa reputação nas suas carreiras, experiência em investigação ou doutoramento. A «Fellowship» realizar-se-á, normalmente, em Londres e será no valor de 1.000 libras anuais, com a duração de um ano, em princípio, e prorrogável por outro. Os candidatos terão de submeter-se a um programa de trabalho no campo de Estudos Internacionais.

No caso das «Studentships», os candidatos deverão ser indivíduos —de ambos os sexos — que se tenham formado recentemente, ou estejam quase a completar a sua formatura nalgum ramo de Estudos Internacionais, não sendo, porém, excluídos os que se tiverem formado em qualquer outro assunto. Os candidatos escolhidos terão de seguir o curso de estudo aprovado pelo director da escola, sobre Economia Internacional, História Internacional, Direito Internacional e Relações Internacionais. Estas «Studentships» serão no valor de 400 libras anuais e terão a duração de um ano, em princípio, prorrogável por outro.

As candidaturas deverão fornecer todas as informações sobre a carreira do candidato e o seu interesse por assuntos internacionais. As inscrições devem ser enviadas ao secretário da London School of Economics and Political Science, Universidade de Londres, até ao próximo dia 30 de Abril.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

MAIS UM... — Queixou-se á P. S. P. o traablhador António Martins Chambel, de 20 anos, natural e residente em Coruche, contra dois desconhecidos que, há dias, lhe apanharam o relógio, um anel de ouro, uma samarra e o chapéu de chuva, tudo no valor de 1.680$00, em troca de um vigésimo da lotaria que diziam premiado com 2.000$00 e nada valia.

CONFERENCIAS

Promovida pela Escola de Educadores da Infancia realiza-se hoje, ás 18 horas, mais uma conferência da série «Problemas da Educação». Será conferente o sr. prof. dr. Ferreira de Almeida, que falará sobre «Cultura de adultos, educação de novos».

— Na Casa de Tomar efectua uma conferencia, amanhã, ás 21 horas, o nosso colega da Imprensa dr. Boavida Portugal, que descreverá «Uma viagem á roda de metade deste Mundo».

— Amanhã, ás 18 e 30, sir Thomas Kendrick, K. C. B., falará na sede do Instituto Britanico, sobre «O museu britanico», de que é director. A entrada é publica, como habitualmente.

QUEM PERDEU?

Objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois pares de óculos graduados; uma bolsa de cabedal com um binóculo; uma mala de viagem; dois catálogos de peças de automóveis; um esquadro graduado; diversas argolas com chaves e chaves desirmanadas; um tampão de depósito de gasolina, de automóvel; uma folha de papel selado e quatro selos fiscais; uma lapiseira; um par de luvas de senhora; três tampões de roda de automóvel; dois lenços de senhora; uma sombrinha de senhora; um tampão de radiador de automóvel; o bilhete de identidade de Domingos Esteves Rio; um saco de plástico com um pedaço de renda, uma agulha e um carro de linhas; três impressos para arrendamento; um porta-moedas de senhora, com dinheiro; uma luva de homem; uma mala de senhora com um estojo com um par de óculos; uma luva de senhora; uma mala de senhora, com dinheiro e o bilhete de identidade de Candida de Jesus Ribeiro; uma pele de abafo; o cartão do C. F. «Os Belenenses», de Manuel Ribeiro Martins Naia; uma quantia em dinheiro; um relógio de senhora; e um reflector de auto-pesado.

A indústria electroquímica

consumiu no ano passado mais dum quarto da energia produzida pelo Zêzere e pelo Cávado

No próximo dia 23, realiza-se, ás 11 horas, a assembleia geral ordinária da Hidro-Eléctrica do Zêzere, para discutir o relatório e contas do conselho de administração e o parecer do conselho fiscal relativos ao exercício de 1955 e deliberar sobre uma proposta do conselho de administração, reformando algumas disposições estatutárias.

Pelo relatório do conselho de administração, a que preside o sr. João António Simões de Almeida, verifica-se que o saldo da conta de «Ganhos e Perdas» foi de 50.157 contos, dos quais 44.000 serão destinados a dividendo, cativo de impostos, de 8 por cento.

A produção total do sistema Zêzere atingiu, no ano findo, 517 GWh, a que correspondeu uma entrega, á Companhia Nacional de Electricidade, de cerca de 510 GWh, representando a diferença o consumo próprio das centrais e as perdas. Em relação ao ano anterior, a produção aumentou de 60 GWh. O apoio térmico «foi quase inexistente», pois não chegou a atingir 20 GWh numa produção total, dentro da rede interligada, de 1.723 GWh.

As boas caracteristicas do ano foram a primeira razão do incremento da produção, sendo a segunda ter-se conseguido, mercê do esforço meritório de empreiteiros, fornecedores de equipamentos e pessoal da empresa, antecipar a data da entrada em serviço da nova central da Bouçã, que foi ligada á rede em 17 de Outubro e contribuiu, até ao fim do ano, com a produção de 27 GWh.

Como acontecera no ano anterior, a contribuição do sistema produtor Zêzere foi particularmente valiosa durante os meses de estiagem. A produção máxima diária atingida foi de 3,2 GWh e a ponta máxima atingiu 197 MW, tendo a produção máxima obtida num mês sido de 75 GWh.

No referido documento afirma-se que, sob a eficiêntissima orientação do Repartidor Nacional de Cargas, funcionou perfeitamente a conjugação dos sistemas produtores Zêzere e Cávado, a qual constitui significativo factor da contribuição do primeiro, que representou 30 por cento da produção total da rede interligada; e salienta-se que se acentuou a função compensadora da central de Castelo do Bode.

Salientam-se as vantagens que para a economia eléctrica nacional e para aquela empresa a Hidro-Eléctrica do Cávado e a Companhia Nacional de Electricidade resultaram de terem sido assinados, antes do fim do ano, os instrumentos que passaram a regular as relações das duas empresas produtoras, entre si, e de ambas com a Companhia.

As boas condições hidrológicas do ano e o aumento de potência das fábricas de amoniaco deram em resultado substancial aumento no seu consumo de electricidade. Dos 1.000 GWh que, juntamente com as centrais do Cávado, as do Zêzere entregaram á rede nacional, 237 GWh destinaram-se á industria electroquímica.

Continuou a seguir-se, em 1955, a orientação anteriormente traçada, de só se ir executando o plano de financiamento na medida das possibilidades de tesouraria. E durante o ano realizou-se a emissão de 110.000 contos de obrigações de 5 por cento, incluida no plano de 1954, tendo a respectiva subscrição publica excedido largamente o montante oferecido.

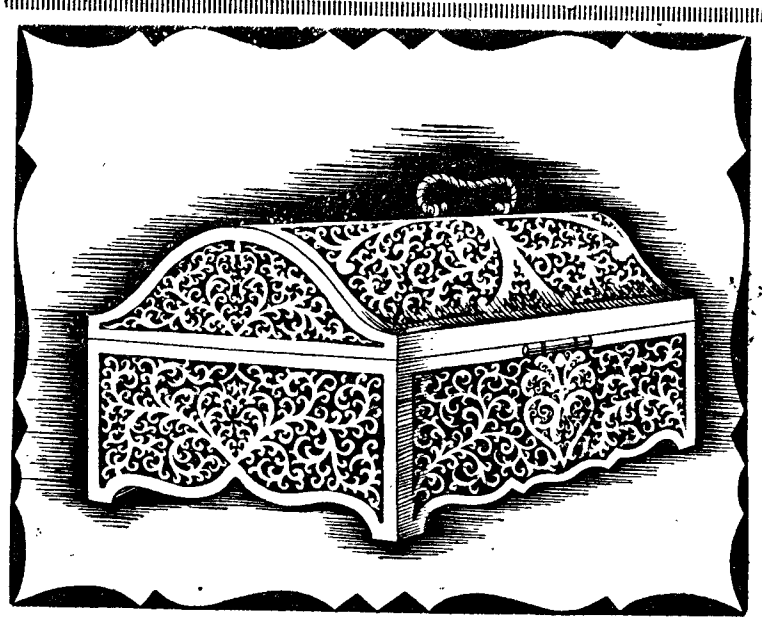
O relatório acentua, na parte final, que o ano findo foi o décimo de actividade da empresa e que nele se completaram todas as obras hidroeléctricas incluidas na concessão que lhe foi outorgada. E acrescenta:

«Sabemos que a atribuição de novos trabalhos a integrar na concessão desta Empresa depende de estudos que o Ministério das Obras Publicas conduz com a habitual proficiência e seriedade. A definição dos novos aproveitamentos a incluir no futuro plano de fomento é tarefa árdua que requer reflexão profunda e estreita obediência ao interesse do País. Por isso aguardamos, com confiança e calma, a conclusão dos estudos em curso e a superior definição que se lhe seguirá. Certo é que, se a nossa contribuição for de novo solicitada, o Governo encontrará a devoção, a competência e o entusiasmo que a Empresa pôs, ao longo destes dez anos, na concepção e execução das mais importantes obras hidroeléctricas até hoje construidas no País».

Feiras a realizar no mês de Março

Évora—Feira dos Ramos, nos dias 23 e 24 de Março.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações.



Ofereça as amendoas num cofre de filigrana. É uma prenda delicada, tipicamente regional

VISITE AS OURIVESARIAS

Os temporais nos Estados Unidos

(Continuação da página central)

sa camada de neve. O tráfego faz-se muito vagarosamente, o que está a causar enormes prejuizos. As principais linhas dos caminhos de ferro estão abertas á circulação de comboios, mas muitas outras estão interrompidas, devido á neve que cobre os «rails».

As companhias de aviação e de autocarros também suspenderam as suas carreiras habituais ou reduziram enormemente o tráfego.

A Companhia dos Telefones de Nova York estabeleceu agora um novo máximo de chamadas telefónicas num dia. Ontem fizeram-se 35 milhões de chamadas. Normalmente, fazem-se 17.600.000. Efectuaram-se agora mais 15 milhões de chamadas do que no ultimo máximo registado, em 27 de Novembro de 1950.

Em Barnestable, no Massachusetts, foram evacuadas 100 pessoas das suas residências por ameaças de inundações. As ilhas de Nantucket e Marthas Vincyard ficaram isoladas.

A Cruz Vermelha, o Exército de Salvação e muitos outros organismos de socorro estabeleceram cozinhas em muitas áreas da Nova Inglaterra para fornecer sopa aos habitantes.—(A. N. I. e R.).

O «Queen Mary» suportou uma viagem tormentosa

SOUTHAMPTON, 20.—O transatlantico «Queen Mary», que ontem á noite entrou neste porto procedente de Nova York, depois de ter sido apanhado por um violento temporal na travessia do Atlantico, trouxe cerca de 100 feridos, devido ás fortes oscilações do barco, que chegou a registar inclinações de 48°.

Depois da saída de Nova York, o «Queen Mary» enfrentou uma terrível tempestade, acompanhada de ventos ciclónicos que atingiram a velocidade de 115 quilómetros por hora. Os passageiros viveram horas de grande angustia.

Durante o temporal, os passageiros foram atirados para fora dos seus beliches. Partiram-se mais de 6.000 peças de loiça. Durante muitas horas foi completamente impossível cozinhar-se a bordo.—(A. N. I.).

Reuniões científicas

No Instituto de Histologia da Faculdade de Medicina

Hoje, ás 22 horas, no Instituto de Histologia da Faculdade de Medicina prossegue o ciclo de conferencias sobre sitologia e histologia electronica promovida por aquele instituto e patrocinada pelo Instituto Francês.

A conferencia de hoje é feita pela sr.ª dr.ª D. Françoise Maguenau, que fala sobre a ultra-estrutura da celula normal e algumas das suas modificações.

Na Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação

Realiza-se depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Recuperação, Avenida da Liberdade, 65, 1.º, uma sessão científica, com a seguinte ordem da noite: dr. Luís Alves Carpinteiro, «Algumas considerações sobre educação física de crianças escolares, normais e surdas»; e dr. F. Rodrigues Luzes, «Introdução á electromiografia».

Na Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais

No próximo dia 23, ás 18 horas, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, realiza-se a sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, com a seguinte ordem do dia: «Colóquio acerca de uma missão cultural no Brasil», pelo prof. dr. F. Resende.

DINHEIRO

Emprestamos rápidamente 15 a 5.700 contos sobre 1.º ou 2.º hipoteca de prédios ou partes e mesmo em construção. Juro baixo e dispensa de amortizações.

CASA LAIRES

Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º
Tel. 25487

Rápidamente um caldo de carne excelente!

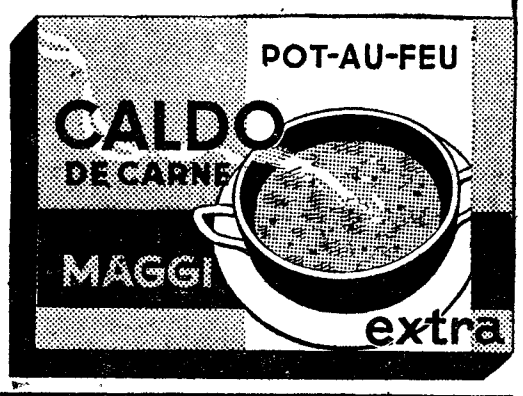
Um caldo suculento, claro e doirado, preparado com carne, legumes frescos e condimentos de primeira qualidade.

A sua concentração dá-lhe um grande rendimento.

Serve também para enriquecer diversas sopas, com massa, sêmola, arroz, etc.

Economia: — Um duplo-bloco corresponde a 4-5 pratos e custa apenas Esc. 3$50.

Preparação instantânea: — Para preparar 4 a 5 pratos de caldo, diluir um duplo-bloco num litro de água a ferver.



CALDO DE CARNE
É UMA ESPECIALIDADE MAGGI

MAGGI Em culinária sempre na vanguarda

HAVAS

CALDOS «WÜHRER»

Pietro Wührer, S.P.A.—Brescia — Itália, uma das maiores fábricas de Itália com 125 anos de experiência em produtos alimentares, apresenta no mercado português, os famosos CALDOS ITALIANOS «WÜHRER», um produto de tão apreciada e preferida cozinha italiana.

EXPERIMENTE, HOJE MESMO, CALDOS «WÜHRER». UM BOM, AUTÊNTICO, CALDO DE CARNE E UM EXCELENTE CALDO DE GALINHA.

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTE
IZAAK GOLDRAJCH
RUA DAS PICOAS, 76-A
TEL. 49355 - LISBOA

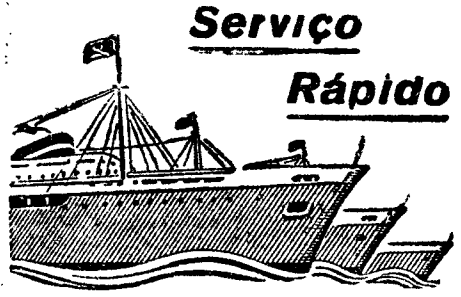
Brinde dos CALDOS WÜHRER

Informamos todas as senhoras de que a título de reclamo, podem possuir gratuitamente, meias NYLON da melhor qualidade, contra a entrega de 50 embalagens de caldos Wührer, directamente nos seus habituais fornecedores, onde esse brinde também pode ser apreciado.

TODA A APARELHAGEM DOMÉSTICA

encontrará V. Ex.ª em qualquer casa de artigos eléctricos — as prendas mais úteis e agradáveis que pode oferecer.

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPAÑIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	DATA SAIDA
HAVRE E LONDRES	«URUGUAY»	30 MARÇO
	«ARGENTINA»	24 ABRIL
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«LIBERTAD»	26 MARÇO
	«URUGUAY»	16 ABRIL

Para passagens e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4
Telef. 2 2272 LISBOA Teleg. «Antunita»
Sub-Agencia no Porto
Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª
Rua Sá da Bandeira, 610

S. R.

Ministério da Justiça

Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional

BRIGADA DE TRABALHO PRISIONAL DA POLÍCIA JUDICIÁRIA DE LISBOA

Concurso Publico para o «FORNECIMENTO DE MÁRMORES DE LIÓS POLIDOS E BRUNIDOS PARA OS INTERIORES DO NOVO EDIFÍCIO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA E SERVIÇOS DE IDENTIFICAÇÃO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA».

Depósito provisório, 5.000$00; Depósito definitivo, 5% do valor da adjudicação.

Pelas 11 horas do dia 2 de Abril próximo, na Brigada de Trabalho Prisional da Polícia Judiciária, na Rua de Gomes Freire, letras P. J., proceder-se-á ao concurso publico para o fornecimento supra.

O Programa do Concurso, Caderno de Encargos e todas as informações serão dadas na Secretaria da mesma Brigada, em qualquer dia util, das 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

Lisboa, 19 de Março de 1956.

O DELEGADO NA BRIGADA— *João Meira.*

LEIAM O JORNAL HUMORISTICO «SEMPRE FIXE»

BRONZES ARTISTICOS

Nacionais e Estrangeiros, grande sortido

VISITE A

Casa Alemã

Rua da Palma, 33

Centro de Medicina Dentária

PREÇOS DE POLICLÍNICA
Consultas diárias das 9 ás 20 horas
C. Bento da Rocha Cabral, 1 (Ao Rato) — Tel. 664991

Nota semanal

(Continuação da 1.ª página)

monetário), quebra essa que foi compensada em quase 84 % pela progressão no valor do crédito outorgado pelos bancos e pelas caixas económicas.

A situação representou-se no Banco de Portugal pelo incremento de 365 milhões de escudos na emissão de meios de pagamento (contra cerca de 1.620 milhões em 1954), o que veio elevar as notas em circulação ao nível excepcional de 11.075 milhões de escudos. É de ponderar, porém, que os depósitos das instituições bancárias referidas—a parte mais importante das respectivas reservas de caixa—baixaram de 107 milhões de escudos, quando no ano precedente haviam crescido de quase 550 milhões.

Então, se em 1955 no activo da banca comercial as reservas totais de caixa desceram, efectivamente, de pouco menos de 60 milhões de escudos, enquanto que o crédito concedido se elevava á volta de 2.400 milhões, e se no passivo os depósitos á ordem e a prazo do publico não chegaram a aumentar de 1.500 milhões de escudos, afigura-se-nos, por um lado, que se deu maior utilização desse crédito contra saques de caixa e, por outro lado, que se terá operado novo e substancial incremento nos lucros, uma parte dos quais virá a ser distribuida sob a forma de dividendos.

É óbvio que no caso de se acentuar esta tendência do crédito para sacar sobre as disponibilidades líquidas das instituições outorgantes, diminuirá correlativamente a capacidade destas para prosseguir no seu movimento de oferta crescente de fundos. Todavia, mais do que um tal aspecto da situação do mercado monetário, interessará analisar o problema do próprio crédito, completando assim as observações que fizemos na nota anterior.

Ora, posto que o produto nacional bruto não deverá ter crescido em 1955 a taxa semelhante á que se registou em alguns países da Europa Ocidental—além do mais em consequência do mau ano agrícola—não nos parece que a expansão de cerca de 15 % no valor do crédito bancário tenha a sua explicação cabal nas necessidades de formação e distribuição desse produto, cujo fluxo subiu, em média anual, menos de 3 % durante o triénio de 1952/1954. Nestas circunstancias, ter-se-ão de procurar os factores determinantes daquele movimento em outros domínios da conjuntura económica e financeira.

Notemos, em primeiro lugar, que se verificou em 1955 uma retracção bastante sensível na produção cerealífera, ao mesmo tempo que a criação de gados denunciava uma quebra, devida não só a certas epizootias mas também á escassez de pastos e outras forragens, o que se repercutiu imediatamente sobre o abastecimento de carnes e lacticínios. Ora, visto que muito frequentemente a criação de gado constitui um meio de financiar os trabalhos de amanho, adubação e sementeira das terras e, até, as compras de alfaias agrícolas, é natural que tenha aumentado a procura de crédito por parte do sector agrário.

Por seu turno, as importações aumentaram de 1.360 milhões de escudos, sendo as classes de matérias-primas e de máquinas, aparelhos, veículos, etc., os factores fundamentais desse acréscimo, com quase 600 milhões de escudos cada uma. Admite-se, em boa lógica, no citado relatório do Banco de Portugal, que uma parte desse adicional de compras ao exterior se tenha reflectido também no crédito bancário.

Deveremos ter em devida conta, ainda, que em vários sectores industriais se manteve, ou progrediu mesmo, o ritmo da produção, sem que, no entanto, a absorção pelos mercados internos, ou estrangeiros, lhe fosse proporcionada. A decorrente «stockagem» nos fabricantes, ou o escoamento dos produtos por vendas a crédito á cadeia dos grossistas-retalhistas não seguida de compra final pelos consumidores, deverá ter implicado, em numerosos casos, um alargamento quantitativo do crédito, ou dos respectivos prazos de liquidação.

Finalmente, há que mencionar que é ainda o crédito bancário que financia normalmente uma boa fracção dos investimentos das empresas e, bem assim, das necessidades da produção corrente.

Demonstra-se-nos por tal suficientemente claro que o crédito da banca sustentou em certa medida, uma vez mais, o desequilibrio entre a produção e o consumo, ponto este de que tratámos na nota anterior. Mas não ponhamos em discussão o alcance e significado desse desequilibrio económico, que pode, de facto, vir a ser fácilmente reabsorvido a curto prazo.

Não vemos, também, que haja motivos de fundo bastantes para criticar que o crédito bancário venha servindo para financiar investimentos, produções ou a «stockagem», mais ou menos temporária, de produtos acabados. Se alguma coisa requer comentários é a forma por que o processo se nos revela.

Com efeito, a maior fracção do crédito distribuido pelas instituições bancárias tem a natureza jurídica de crédito comercial exigível a curto prazo ou, quanto muito, a médio prazo. Na verdade, o crédito traduz-se especialmente por desconto de letras aceites em regra a 90 dias, que é o prazo máximo por que estes títulos podem ser contados, nos termos da lei, como coberturas dos depósitos á ordem nos bancos. É certo que as reformas periódicas terão permitido alargar automáticamente os prazos de liquidação; mas os perigos para os beneficiários e de repercussões directas e extensas sobre a produção, que são inerentes a essas operações, mostrar-se-ão em toda a sua amplitude se surdir a necessidade imperiosa para os bancos de restringir a outorga de crédito por aquela forma, e não houver, então, meios de suprir a deficiência por modos mais consentaneos com a orientação real dos capitais movimentados, ou seja por crédito a médio e a longo prazos.

Os perigos de desequilibrio financeiro residem, afinal, na circunstancia de o mercado monetário estar compensando as insuficiências do mercado de capitais, o que lhe é consentido pelo facto de larga percentagem das poupanças nacionais preferirem o entesouramento em depósitos bancários á ordem, quer por tendência natural á liquidez, quer porque são limitadas, em quantitativo e qualidade, as perspectivas de aplicação directa em crédito e em investimentos.

Esse facto constitui, realmente, um dos elementos determinantes da tão comentada liquidez extrema do nosso mercado de capitais. Segundo o já citado relatório do Banco de Portugal, essa característica do mercado financeiro não deverá ter diminuido em 1955.

Assim, quanto á emissão de obrigações e outros títulos de crédito semelhantes, os valores autorizados não chegaram, em 1955, a 951 milhões de escudos, quando no ano anterior haviam ultrapassado os 1.631 milhões. Concomitantemente, naquela importancia apenas 461 milhões de escudos representaram mobilização de capitais no mercado, porquanto a parte restante correspondeu a promissórias do fomento nacional que não chegaram a ser tomadas pelos bancos, a certificados da dívida publica e obrigações privadas que foram colocados nas instituições de previdência e a obrigações do Fundo de Renovação e Apetrechamento da Industria de Pesca que o próprio Tesouro subscreveu. Não houve, assim, qualquer recurso do sector publico aos capitais privados.

Por outro lado, os capitais das sociedades constituídas em 1955 atingiram pouco mais de 223 milhões de escudos, quando em 1954 tinham excedido os 397 milhões, subindo os das sociedades dissolvidas de 56 milhões em 1954 para quase 79,5 milhões de escudos em 1955. Note-se que no caso das sociedades anónimas a emissão líquida de capitais desceu de 240 para 46 milhões de escudos, entre os anos referidos.

Em contra partida, aumentou ligeiramente o valor líquido dos empréstimos hipotecários e o ritmo da construção civil, mas sem que os acréscimos fossem de molde a permitir supor uma compensação da retracção observada na emissão de capitais pelas sociedades.

As bolsas de valores reflectiram esta situação, diminuindo sensívelmente o volume de transacções. No entanto, os índices médios das cotações dos títulos mantiveram-se em 1955 bastante acima dos que se registaram em 1954, sendo de realçar as altas nas acções dos bancos (46 %) e das empresas transportadoras (24 %).

Não tendo havido, portanto, um movimento nítido para aproveitar, em extensão e profundidade, as condições do mercado financeiro, o mercado monetário teve de preencher lacunas e mobilizar grosso volume de capitais, nas condições anteriormente enunciadas com todos os riscos a elas inerentes. Tais circunstancias constituem a prova insofismável da urgência de uma revisão dos instrumentos legais que regem a estrutura do mercado monetário e de uma organização mais eficiente do mercado financeiro, objectivos que foram encarados na Lei de Meios para 1956. Todavia, nós compreendemos bem a delicadeza do problema, porquanto não basta mobilizar os capitais disponíveis; é forçoso que á mobilização se suceda uma aplicação em harmonia com as necessidades fundamentais da economia nacional e é nisto que residem as maiores dificuldades.

Dizem os leitores...

Os letreiros dos «electricos»

Têm chegado á nossa redacção diversas queixas pelo facto dos letreiros de alguns «eléctricos» nem sempre indicarem claramente o términus da carreira, o que suscita confusões, obrigatoriedade de mudanças de carro, etc.

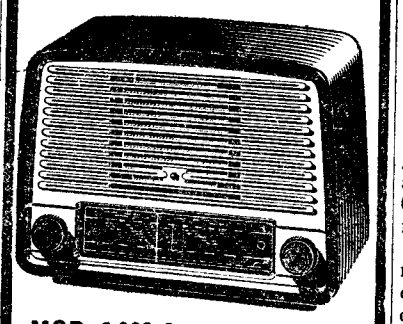
Estamos certos de que a Carris tomará em conta esta reclamação.

Apostou e comeu

cinquenta ovos

CORUCHE, 20—(Pelo telefone)—António Rebola Granjola, de 38 anos, casado, trabalhador rural, residente nesta vila, apostou que seria capaz de comer cinquenta ovos, o que fez no Café Marujo, do Bairro Novo, em treze minutos, tragando sete ovos cozidos e quarenta e três crus, e regando-os com meio decilitro de aguardente. Disse que os ovos cozidos foram mais difíceis de engolir, mas que os crus lhe souberam a pouco.

Mais uma realização
— DE —
Siera Rádio



MOD. 2.062-A—com indicador mágico de sintonia
MOD. 2.012-A—com onda maritima PARA CORRENTES ALTERNAS — 4 ONDAS — ANTENA FERRIT
* * *
ENORME PODER DE CAPTAÇÃO EM TODOS OS COMPRIMENTOS DE ONDA
* * *
SONORIDADE PERFEITA
Esc. 2.250$00

Em FUNDÃO, pode comprar o «Diário de Lisboa» na casa Joaquim Inácio da Silva.

VIDA ARTÍSTICA

Cerâmicas de Barradas e uma tapeçaria de Botelho para a Casa de Portugal em Paris

Jorge Barradas, o nosso Lucca della Robbia ceramista, a quem devemos a renovação desse género artistico em Portugal, e Carlos Botelho, pintor do pitoresco bairrista, nas tintas, ora ridentes, ora suaves dos bairros pobres da cidade — expõem no S. N. I. várias peças de arte, destinadas á renovação da Casa de Portugal, em Paris.

O primeiro apresenta diversas ceramicas que vão ornar a fachada daquele estabelecimento, em que o seu estilizante talento nos dá duas figuras tipicas da cidade: a vendedeira de frutas, que surge em linhas elegantes, de fino galbo, numa atitude graciosa e ritmica e a varina, ondulante como uma vaga, recortada preciosamente, em imagens felizes, que se podem considerar, de certo modo, uma expressão lírica. Há ainda outras ceramicas, requintadamente modeladas, num sentido moderno, em que a alusão ou a imagem não podia ser melhor encontrada, constituindo um conjunto bem relacionado, em que Jorge Barradas, mestre no género, se mostra na posse de todos os recursos estéticos e ainda técnicos, como densidade de matéria, pintura a branco, brilho de esmalte e, até, inteligente artifice do fogo, cujos mistérios da cozedura, nos fornos ceramicos, ele há muito surpreendeu. Inevitávelmente, quando se fale desta arte, citam-se os Della Robbia, cujas virgens e anjos enchem não só os templos mas as ruas da cidade de Arno. Pois Barradas está muito perto deles!

De Carlos Botelho uma tapeçaria mural, que recria algumas das suas obras mais queridas, principalmente aquela em que reune com harmonia, num facetado policromismo, os cenários dos bairros caracteristicos desta secular Lisboa.

E' como que um hino á cidade, ao seu esplendor solar, ao seu tipico caracter arquitectónico, casas e palácios, varandas, arcos, escadinhas, ideia feliz que, na verdade, exprime o encanto da urbe. Carlos Botelho não foi para as cores berrantes, mas para os claros, querendo dar assim o esplendor aliciante desta Lisboa atlantica.

Conseguiu-o, de facto. O seu trabalho surge como um painel, em que a cidade, nos seus diversos aspectos, parece glorificada. Procurou a verticalidade das linhas, e a urbe ganha altura vitoriosa, descrita não, apenas, na sua expressão material, mas espiritual. Lisboa está toda ali! E' como que um altar. Ou, então, como que marcha e canta, transposta para aquele poema plástico, em que dir-se-ia mais bela ainda. Carlos Botelho soube representá-la, e mais de um estrangeiro quando entrar, no salão da Casa de Paris, para o qual a tapecaria é destinada, gostará daquele fulgurante sorriso de sol, de alegria, de paixão, que Lisboa lhe dirige — convidando-o a conhecê-la!

Africa e Espanha vistas nos quadros de José Dias Sanches

Pelo que vemos, José Dias Sanches, pintor, jornalista e diplomata, num interregno das suas ultimas funções, voltou á Pátria para nos mostrar os seus ultimos quadros. *Chassez le naturel il revient au galope!* Na verdade, para além de tudo, José Dias Sanches ama apaixonadamente a pintura. Arde na brasa das suas tintas. A vida pode obrigá-lo a andar por aqui e ali, aliás em itinerários pitorescos e altamente cromáticos, que enriquecem a sua galeria plástica, mas o que o domina, empolga, sacrifica, nervos e sentidos, até, alma e inteligência, é a volupia da arte. Pois que pinte com paixão, obstinadamente, arrancando á luz todos os seus segredos, á beleza as suas formas incorpóreas, ás emoções a linguagem mais profunda e misteriosa.

José Dias Sanches apresenta agora, depois desse largo intervalo em que andou por Africa e Espanha, vinte e seis trabalhos, no Polácio Foz. Sem duvida, o artista avançou. Sente-se mais técnica, mais expressão, mais vibração de tintas, passando-se em claro um ou outro artifício, que tem a defendê-lo a rebusca do efeito. O expositor abandonou os pinceis, pela espátula, e daí a densidade da matéria, a forma vigorosa, o relevo da arquitectura plástica da Natureza.

Na sua exposição há muitos quadros a assinalar. Por exemplo, aqueles *Longes*, de Orense, tão subtilmente manchados, tinta fluida, vaporosa, de um suave e lírico impressionismo. A par disso, porém, «Neve na Guadarrama» dá-nos, com o seu primeiro plano de floresta, cortado por um aceiro, ou um caminho de pé posto, com árvores robustas, de troncos centenários, como que selvagens, um horizonte dramático com cristas agudas de montanha, coroadas de branco, como os velhos reis que só na morte abdicam. E' um expressivo pedaço da Natureza, bem visto e realizado, que se nos comunica á visão.

Em «Trecho da Selva», Guiné portuguesa, José Dias Sanches, como noutros quadros da mesma procedência, conseguiu captar a luz como que espessa do Sol africano, que não é bem amarela, nem doirada, mas ocre, como que pulverulenta, rasgando clareiras incandescentes através dos imbondeiros. Boa também aquela *Atmosfera Tropical* que parece arder, num incêndio cósmico, por todo o Universo. E lá está a selva, com gigantescas árvores a servirem de sentinela, tenebrosa de lianas e cipós, rugosa e selvagem, emaranhada e densa, que o pintor reproduz com veracidade. «Terras de Pão», Alto Alentejo, é um contraste feliz. Num monte, o agro lavrado de fresco, pela relha do arado que um camponês conduz, enquanto ao fundo, em subplanos, o pintor sinfoniza verdes macios, quase prateados de campina.

E temos ainda o «Caminhante»—dir-se-ia que José Dias Sanches é o pintor das serranias—onde, numa estrada, que contorna como uma serpente uma montanha, marcha um mendigo, se não um zingaro sózinho, pequena mancha na desolação das penedias, imersas em azuis e roxas de crepusculo. Mas há mais: «Bananeiras» (Guiné portuguesa) com as folhas lembrando penas de pavão real, em que há delicados matizes e cujo desenho insensívelmente procura uma aérea curva; *Nevada* (Verin), que nos parece excelente; certos trechos de águas, em que as cores se reflectem, ludicamente, em prismas cintilantes, por vezes: e ainda vários aspectos de Espanha, bem característicos da paisagem e do *habitat* humano. Se, há alguns quadros, de feição idêntica, isto é que reproduzem locais semelhantes — um caminho desolado pelo meio de grandes árvores, por exemplo — não há duvida de que José Dias Sanches avançou, decididamente, na sua arte, e daí talvez essa simbólica estrada (aliás neo-realista quase) que tanto gosta de pintar.

Cartão diplomata

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto. ANIBAL Gravador — R. Nova de Almada, 64 — LISBOA. A casa que melhor trabalha.

Vida religiosa

Dia de S. José

GUARDA, 20.—Comemorando o dia do seu patrono, um grupo de Josés, desta cidade, mandou rezar missa na igreja da Misericórdia. Foi celebrante o reverendo dr. José Afonso Santos de Carvalho, professor do Seminário, que á homília fez uma brilhante alocução.

O produto de uma quete será distribuido por alguns Josés pobres da cidade. Com os enxovais que a comissão central de Lisboa vai mandar, serão contempladas duas crianças nascidas no dia de S. José e tomam para si o nome daquele santo.

Parker "51"

O Engenheiro escolhe a caneta Parker "51" porque sabe que é um exemplo perfeito de engenharia, um instrumento de precisão maravilhosamente desenhado, que nunca o deixará ficar mal. Aprecia e admira o sistema exclusivo de enchimento Aero-metric que assegura horas e horas de escrita sem embaraços, e as pontas Electro-Polidas suaves como cetim.

Para melhores résultados com esta caneta e com todas as outras, use Parker Quink, a única tinta que contém solv-X.

A caneta mais desejada do mundo

Preços: Caneta Parker "51" Dourada: Esc. 600$00 — Conjunto: Esc. 885$00
Caneta Parker "51" Lustraloy: Esc. 500$00 — Conjunto: Esc. 725$00

Representantes exclusivos:
PAPELARIA DA MODA
António Vieira, Lda. — Rua do Ouro, 167 — Lisboa 2501-P

PARA MOTORES
A GASOLINA E A GASOIL

AGORA COM Z-7

★ AUMENTA A FORÇA DO MOTOR
★ DIMINUI O CONSUMO DE COMBUSTÍVEL
★ MELHORA AS ACELERAÇÕES
★ REDUZ O CONSUMO DE ÓLEO
★ ELIMINA RUÍDOS DE VÁLVULAS
★ MELHORA O COMANDO HIDRÁULICO DAS VÁLVULAS
★ CONSERVA OS MOTORES LIMPOS

Unicos Importadores: A. CONTRERAS, LTD.ª
Rua Eugénio dos Santos, 112 — Lisboa
Sub-Agente no Norte: Electro Central Vulcanizadora, Ltd.ª
Praça D. João I, 28 — Porto

Continua a ser, apesar de todas as imitações, a máquina de escrever para aquêles que sabem dar valor à qualidade!

VÉJA O NOVO MODÊLO COM 10 SENSACIONAIS INOVAÇÕES

ENVIAM-SE CATÁLOGOS A PEDIDO

Representante M. SIMÕES JR.
R. da Conceição, 46-48-50 - Tel. 3 0306 - Lisboa
R. S.to António, 206-208 — Tel. 2 5582 — Porto

S. R.

Ministério da Justiça

Repartição dos Serviços Económicos e do Trabalho Prisional e Correccional

BRIGADA DE TRABALHO PRISIONAL DA POLICIA JUDICIÁRIA DE LISBOA

Concurso publico para o «FORNECIMENTO DE MOSAICOS E AZULEJOS PARA AS INSTALAÇÕES SANITÁRIAS DO NOVO EDIFÍCIO DA POLÍCIA JUDICIÁRIA E SERVIÇOS DE IDENTIFICAÇÃO DO MINISTÉRIO DA JUSTIÇA».

Depósito provisório, 1.200$00; Depósito definitivo, 5% do valor da adjudicação.

Pelas 10 horas do dia 2 de Abril próximo, na Brigada de Trabalho Prisional da Polícia Judiciária, na Rua de Gomes Freire, letras P. J., proceder-se-á ao concurso publico para o fornecimento supra.

O Programa do Concurso, Caderno de Encargos e todas as informações serão fornecidas na Secretaria da mesma Brigada, em qualquer dia util, das 8 ás 12 e das 13 ás 17 horas.

Lisboa, 19 de Março de 1956.

O DELEGADO NA BRIGADA — *João Meira.*

QUALQUER MÁQUINA DE CALCULAR DE 10 TECLAS

⊕ SOMA
⊖ SUBTRAI
÷ DIVIDE
⊗ MULTIPLICA

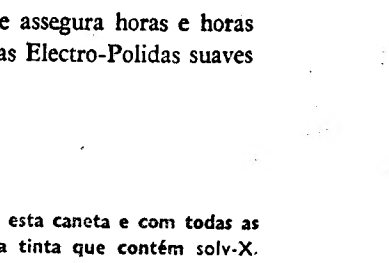
PORÉM

Everest

POSSUI AINDA ESTAS CARACTERÍSTICAS SENSACIONAIS

TRANSPORTE DE RESULTADOS
ACUMULADOR
APAGADOR NA ADIÇÃO

A CALCULADORA Everest É ASSIM ÚNICA NO MUNDO



A máquina de mais avançada técnica

Representantes:
AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Ldª
Avenida Fontes Pereira de Melo, 37 - Telef. 59181 - LISBOA

Aos Proprietários

Limpeza de prédios, pinturas interiores, etc. Executa com max. seriedade, João de Sousa e Silva, Rua da Arrábida, 17, cave — Telefone 28740—671007.

CIRCUITOS TURISTICOS

Organização de CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO

A TRANSPORTADORA SETUBALENSE

de **João Candido Belo & C.ª Ld.ª—Vila Fresca de Azeitão**

CIRCUITO TURÍSTICO DA REGIÃO DOS 3 CASTELOS
VISITANDO: Cabo Espichel, Sesimbra, Serra e Portinho da Arrábida, Setubal, Palmela e Azeitão.
AOS DOMINGOS E 4.ªs FEIRAS: Partida de Cacilhas ás 8,30—Chegada ao mesmo local ás 20,25
Preço por cada viagem: 60$00

CIRCUITO TURÍSTICO DA ARRÁBIDA
VISITANDO: Setubal, Palmela e seus castelos.
AOS SÁBADOS: Partida de Lisboa, P. Marquês de Pombal ás 14,30 — Chegada ao mesmo locál ás 20,30
Preço por cada viagem: 65$00

INFORMAÇÕES E MARCAÇÃO DE LUGARES
EM CACILHAS:—Posto de venda de bilhetes da firma concessionária — Tel. 42606.
EM LISBOA:—Turismo de Moçambique, Rua Alexandre Herculano, 11-D. — Tel. 42606.
EM LISBOA:—Agência de Turismo «Santa Maria», Ld.ª, Rua do Ouro, 292, 1.º — Tel. 28686.
EM AZEITÃO:—Sede da firma — Telefones n.ºs 028029 e 028062.

MURÇA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para a vila de Murça, em ligação com a estação de Abambres.

No Despacho Central instalado na vila de Murça aceitam-se para despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

Primavera no Algarve

(Serviço especial durante os dias 21 de Março a 30 de Abril de 1956).

É na quadra primaveril que o Algarve expõe o variado colorido da sua vegetação.

A C. P. tem á venda bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos.

Estes bilhetes vendem-se das estações de: Barreiro, Beja, Coimbra, Évora, Figueira da Foz, Leiria, Lisboa (Terreiro do Paço), Portalegre, Porto (São Bento) e Setubal *para qualquer das seguintes estações do Algarve:* Faro, Lagos, Loulé, Olhão, Portimão, Silves, Tavira e Vila Real de Santo António.

Os bilhetes são válidos até ao sétimo dia seguinte ao da sua aquisição.

HIPOTECAS
FAZ S/ AUTOMÓVEIS OU PRÉDIOS RAPIDO — SIGILO
A FINANCIADORA
TELEF. 24446 — LISBOA

Policlínica do Intendente

Av. Alm. Reis, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e gar., 14 h
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos 18 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doença nerv. mentais (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. Formigal Luzes—Agen. físicos, 15 h
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ªs, 4.ªs e 6.ªs), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, (3.ªs, 5.ªs e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.

DIARIO DE LISBOA

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — Ás 18, Notíciário e danças; 18 e 40, Aguarela brasileira; 21, Noticiário; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «A»—Ás 19, «O Arauto»; 19 e 30, Operetas; 19 e 45, Canconetas italianas; 20, Jornal Sonoro; 20 e 15, Novidades musicais; 20 e 40, Campanha Nacional de Educação de Adultos; 20 e 55, Intervalo musical; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 25, Album musical; 21 e 55, Teatro das Comédias: «Um Viuvo Inconsolável», de Jack Simpson; 22 e 17, A Orquestra de Jack Chaksfield; 22 e 40, Fados; 23, Fantasia musical; 23 e 30, Danças.

Programa «B»—Ás 19, Musica de piano («Estudo de Concerto, em fá menor», de Liszt, «Improviso n.º 2», de Fauré; e «Nocturno n.º 6», de Fauré); 19 e 20, Cantores célebres: soprano Tebal e tenor Mário Del Mónaco, em trechos de óperas de Verdi e Catalini; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Que quer ouvir?, «Cantico dos Espíritos sobre as Águias», de Schubert; «Sinfonia n.º 4», de Dvorak; e grande marcha do 3.º acto da ópera «Tannhauser», de Wagner; 21 e 15, «Canções», de Fauré, por Nan Marriman; 21 e 25, Concerto pelo quarteto do E. R. N.; 21 e 55, Musica de Bela Tarok: (Canções folclóricas hungaras, e musica para cordas, percussão e celesta); 22 e 30, Novidades musicais; «Concerto n.º 2, opus 83», de Brahms, para piano e orquestra, por Arthur Rubinstein, e a Orquestra Sinfónica de Boston; 23 e 15, Danças polovtsianas da ópera «O Principe Igor», de Borodine; 23 e 30, «Variações sobre um tema de Gluck», de Mozart.

RÁDIO CLUBE—Ás 18, Fados e guitarradas; 18 e 30, Trechos recreativos; 19, Divulgação do «jazz»; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Orquestra de Paul Weston; 20 e 30, Galo de Ouro; 20 e 45, Musica do Brasil; 21, Notas da Redacção; 21 e 15, Conjuntos; 21 e 30, Isto é Montijo; 21 e 45, Orquestras e canções; 22, Variedades; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Fados e guitarradas; 0 e 30, Ritmos de baile; 0 e 45, Rádio-Jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

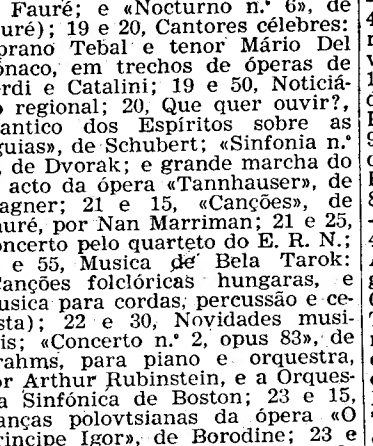
RÁDIO RENASCENÇA—Das 18 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; das 22 á 1, Rádio Graça.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 1490



HORIZONTAIS: 1 — Opa. Gostar muito de. 2 — Peito. 3 — Espécie de batráquio da família dos ranídeos (pl.). 4 — Preposição. Maior. Viração. 5 — Ingerir alimentos. Estava. 6 — Pedras de altar. Salários de soldados. 7 — Preposição e artigo (pl.). Pássaros corvídeos. 8 — Artigo definido. Preposição. Saudável. 9 — O monarca. 10 — Nobre. 11 — Mexericos. Camareiras.

VERTICAIS: 1 — Cumprimentos. 2 — Antes de Cristo. Resides. Uma das virtudes teologais. 3 — Poeiras. Porém. Heroi semi-lendário espanhol, conquistador de Valência. 4 — Fios metálicos. Têm ocasião. 5 — Justapor. Nome de uma fruta. 6 — Ave de rapina. Aljofre. 7 — Nocivas. Unidade de trabalho. Procedi. 8 — Preposição e artigo. Espaços. Em partes iguais. 9 — Propagam-se.

Solução do problema n.º 1489

HORIZONTAIS: 1 — Apelar. Má. 2 — Camas. Tal 3 — Ar. Aria. 5 — Bê. Argos. 5 — Aru. Aia. 6 — Rã. Opa. Em. 7 — Grã. Elo. 8 — Honra. Er. 9 — Cola. Ló. 10 — Ara. Agras. 11 — Sá. Proeza.

VERTICAIS: 1 — Acabara. Cãs. 2— Pá. Era. Hora. 3 — Ema. Gola. 4 — Lara. Orna. 5 — A's. Rapar. Ar. 6 — Agia. Algo. 7 — Troa. Ore. 8 — Mais. Ele Az. 9 — Ala. Amorosa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780461; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77, Tel. 779480; Brasil — Avenida Rio de Janeiro, 66-66/A, Tel 722368; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; Onilda—Avenida João XXI, 13-A, Tel. 726848; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D/E, Tel. 771661; Imperial — Avenida Guerra Junqueiro, 30-B, Tel. 726860; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Império, Ld.ª — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro, 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 391279; Pereira, Suc. — Rua do Paraiso, 98-100, Tel. 845124; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 26474; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Ld.ª, Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Ld.ª — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, Bairro da Liberdade, Tel. 53694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 44424; Pinheiro — Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 663640; Linaida—Rua Saraiva de Carvalho, 268, Tel. 660955, Ocidental — Rua D. Jerónimo Osório, JPM. 3, Tel. 610256; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Costa — Rua dos Lusiadas, 32, Tel. 636704; A. Cesar — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Morão — Rua da Assunção, 17-19, Tel. 21289; Cortez — Rua de S. Nicolau, 93, Tel. 25378—A—

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» noticiava em 20 de Março de 1926 que no Teatro do Ginásio reunira o Congresso do Partido Radical sob a presidência do comandante Procópio de Freitas que começara por afirmar: «Depois da guerra houve um rebaixamento moral de Norte a Sul do País. Nessa onda foram envolvidos muitos homens que tinham por dever afastar-se dela e pôr-lhe um dique. Vimos a maioria dos nossos políticos ligada a estabelecimentos bancários e a negócios escuros. Foi para reagir contra isto que se fundou o Partido Radical. Acusaram-nos de bolchevistas, mas não queremos a inversão da sociedade. Acusaram-nos de perseguidores da religião, e o que nós queremos é uma absoluta neutralidade religiosa».

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 — «Avó Lisboa».
TRINDADE—A's 21 e 45 — «Arsénico e rendas velhas».
AVENIDA—A's 21 e 45—«O amor dos quatro coronéis».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Abril em Portugal».
MARIA VITORIA — A's 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Ele aí está!».
SÃO LUIZ—«A planície imensa».
TIVOLI—«O aventureiro de Hong-Kong».
SÃO JORGE—«O terceiro tiro».
EDEN—«As garotas de Paris».
POLITEAMA—«Eu sou um sentimental».
MONUMENTAL — «A filha de Caím».
IMPÉRIO—«Sinfonia de amor».
CONDES—«As duas orfãs».
ALVALADE—«A planície imensa».
ODEON e ROYAL—«Nada menos que um homem».
PALÁCIO—«Quando a noite morre».
CAPITOLIO—«Um salto para o Inferno».
TERRASSE—«Melodia interrompida».
OLIMPIA—«O renegado cruel».
IDEAL—«Encontro em Pompeia».
JARDIM—«Coração selvagem».
PROMOTORA—«O ultimo cerco».
RESTELO—«Homens violentos».

LOIRAS & MORENAS — (10)

— Chega-te um bocadinho mais para lá, António...

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional.

Situação geral ás 9 horas (T. M. G.) de hoje — Uma frente quente que se estende de Noroeste para Sueste perto da costa ocidental portuguesa, e está a deslocar-se para Este, deve afectar o estado do tempo na Península Ibérica durante as próximas 18 horas.

Previsão até ás 24 (T. M. G.) de amanhã — Ceu encoberto. Vento Sudoeste moderado, rondando para Oeste fresco a muito fresco. Períodos de chuva. Pequena subida de temperatura.

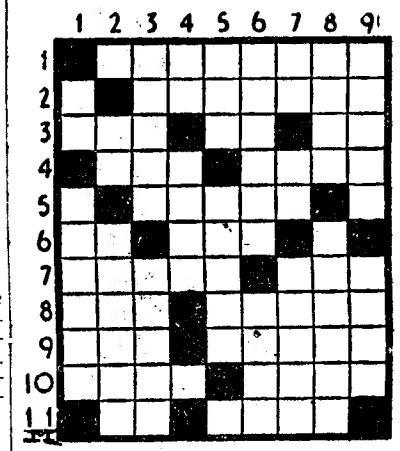
QUER UM CONSELHO?

A luxação é uma deslocação de ossos das articulações. Para os colocar no devido lugar, deve recorrer-se imediatamente ao médico. As tentativas de pessoas «entendidas» servem em regra para retardar a cura e agravar o mal.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 478



HORIZONTAIS: 1—Cercaram. 2—Peta. 3—Parte. Suspiro. Pertences. 4—Localidade do concelho de Alenquer. Vias publicas. 5—Vagabundeiam. 6—Preposição. Possui. 7—Ilha do Arquipélago (Dodecaneso), que se celebrizou por nela ter existido enorme estátua de Apolo, de bronze (uma das sete maravilhas do Mundo), que um terramoto derrubou. Raça a que pertence o gado muar. 8—Prefixo que designa «novo». Signo zodiacal correspondente ao período de 20 de Abril a 21 de Maio. 9—Adicionei. Impeça. 10—Rio dos distritos de Beja e Setubal. Amarrar. 11—Ermo. Semelhanças.

VERTICAIS: 1—Campeão. Membros inferiores. 2—Preposição e artigo. Peças de metal, representativas do valor dos objectos que por elas se trocam. 3—Esquece. Doloriido. 4—Conceda. Habilidade. 5—Eia! Fique. 6—Arremessam. Vila do distrito de Aveiro. 7—Graceja. Certo. Inflamação nos musculos. 8—Espaço determinado. Breves. 9—Substancia informe. Costumar.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 477

HORIZONTAIS: 1—Padecer. 2—Aro. Avido. 3—NO. AMOR. 4—Eco. 5—Nu. Autuei. 6—Traido. If. 7—Eis. XVI. 8—Ia. AC. 9—A MENTIRA. 10—Pag. Dar. 11—Fé. Aos. Má.

VERTICAIS: 1—Patenteia. 2—Ar. Curia. Pé. 3—Dono. As. Má. 4—E'. Ai. Rega. 5—Cá. TUDO. Não. 6—Eva. Tó. Pt. 7—Rimou. Id. 8—Dó. Eivaram. 9—Fortificaram.

(Provérbio: NO AMOR A MENTIRA É TUDO).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons.. 2 3/4 T. 10	900$00	899$00	901$00
Cons. 3 % T. 10	957$00	956$50	957$50
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	1.030$00	1.028$00	1.032$00
Centenários 4 % 1940	2.270$00	2.270$00	2.272$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	985$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	985$00	984$00	986$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	980$00	—
Externo 1.ª série	—	1.266$00	1.270$00
Ext.ª 1.ª série car.	1.268$00	1.267$00	1.270$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext.ª 2.ª série car	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext.ª 3.ª série car	—	1.380$00	—
Caut. 3.ª série s/juro...	—	183$00	183$30
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 % ...	—	512$00	520$00
Norte de Fortugal 5%	—	110$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	974$00	—	975$00
Gás Elect. 4 %...	—	—	993$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	1.013$00	1.013$00	1.015$00
Gás Elect. 5 %	1.042$00	1.041$00	1.043$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	95$00	—
U. E. P. 4 % 1945... ...	—	97$00	—
U. E. P. 4 % 1948... ...	—	97$00	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	98$00	100$00
U. E. P. 5 % 1951.....	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952.....	—	102$00	—
Metropolitano	—	—	1.050$00
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	150.000$00	—
Mundial	—	725$00	745$00
Nacional...	—	—	3.200$00
Sagres	—	—	—
Tagus...	—	—	5.000$00
Bancos			
Alentejo...	—	500$00	505$00
Angola	—	970$00	1.003$00
Espírito Santo...	—	8.700$00	8.750$00
Lisboa & Açores	—	3.070$00	—
Portugal...	—	2.330$00	—
Ultramarino...	1.040$00	1.035$00	1.045$00
C.ªs Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	230$00	—
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo...	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	489$00
Crédito Predial...	62$00	61$80	62$20
Electr. das Beiras.. ...	1.580$00	1.578$00	1.582$00
Gás e Electricidade ...	337$00	336$50	337$00
H. Alto Alentejo	155$00	155$00	155$50
H. E. Cávado	—	1.620$00	1.630$00
H. E. Zêzere	—	1.600$00	—

C.ªs Diversas	Efect.	Compra	Venda
Industrial Aliança.. ...	—	315$00	320$00
Portugal e Colónias ...	445$00	441$00	445$00
Nac. de Electricidade	1.742$00	1.742$00	1750$00
Nacional Navegação ...	1.970$00	1.950$00	2.000$00
Colonial Navegação ...	718$00	718$00	720$00
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.580$00
Port.ª de Tabacos	461$00	460$00	461$00
Tabacos de Portugal...	—	—	—
União Elect. Port. ...	246$50	246$50	247$00
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	2.080$00	2.095$00
Ag. das Neves	1.260$00	1.250$00	1.270$00
Agric. Colonial...	—	950$00	—
Açucar de Angola... ...	3.500$00	3.490$00	3.505$00
Boror...	—	550$00	566$00
Cabinda...	400$00	394$00	405$00
Colonial do Buzi	354$00	353$00	354$50
Ilha do Principe	2.500$00	2.500$00	2.550$00
Moçambique	174$50	174$00	175$00
Zambézia...	213$00	212$00	213$00
Incomati...	—	4.100$00	4.300$00
Cádá...	—	4.400$00	4.450$00

Cotações de notas e moedas estrangeiras

PAÍSES	Compra	Venda
Africa do Sul	77$00	78$00
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 a 2...	28$30	28$60
Dólares de 5 a 20...	28$60	28$90
Dólares de 50 a 1000...	28$70	29$00
Argentina	$67	$71
Bélgica	$57,3	$58.3
Brasil...	$38	$40
Congo Belga	$56,3	$57.3
Dinamarca...	3$90	4$15
Espanha...	$64,8	$65,8
França...	$07,05	$07,25
Holanda	7$45	7$65
Inglaterra	76$25	77$25
Itália...	$04,4	$04,6
Marrocos..	$06,95	$07,15
Noruega...	3$70	3$95
Suécia	5$30	5$60
Suiça...	6$70	6$80
Uruguay...	6$90	7$40
Ouro:		
Inglaterra (Libra).. ...	270$00	280$00
Portugal — Barra.. ...	32$60	33$10
Portugal — Barra Fino	33$00	33$50

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Papéis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

Lenços de Seda Natural
Nova colecção
TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Leiam o «SEMPRE FIXE»

A SITUAÇÃO NA ARGÉLIA

A disciplina da população

é um elemento indispensável na luta contra o terrorismo

—declarou René Lacoste

ARGEL, 20.—A conferência que Robert Lacoste teve ontem com o comité de coordenação para a defesa da Argélia francesa e a reunião que este organismo teve no final da conferência foram os factos predominantes durante o dia de ontem. Ao receber a Imprensa, á qual sublinhou a extensão de poderes de que estava munido, observando que a luta contra o terrorismo, para ser coroada de exito, exigia uma rígida disciplina de toda a população, Robert Lacoste condenou implicitamente as iniciativas do comité de coordenação para defesa da Argélia. Este comité fora constituido no começo do mês de Fevereiro, agrupando os eleitos, as associações dos antigos combatentes e diversos movimentos patrióticos, em substituição do comité de Salvação Publica, cujo animador era o advogado Biaggi.

O comité deu um prazo ao Governo, até 16 de Março, para pôr de pé uma política de firmeza cujos pontos principais eram o reforço das medidas de segurança e a execução dos condenados á morte. Anunciou que, se o seu programa não fosse aplicado até á data indicada, romperia com o Governo e organizaria diversas manifestações, entre as quais o encerramento dos Conselhos Municipais. Como estava em curso a votação dos poderes especiais, o comité resolveu adiar aquele prazo até 21 de Março. Dada a firmeza e a determinação que o comité verificou no ministro-residente, decidiu aquele considerar como satisfatórias as medidas tomadas, nomeadamente no que diz respeito ao castigo dos criminosos. No entanto, o comité seguirá de perto, com extrema vigilancia, a acção governamental.—(F. P.).

18 Muçulmanos degolados

CONSTANTINA, 20.—Em 13 de Março, uma patrulha descobriu perto de Sedduk (região da Grande Cabília, na Argélia) os cadáveres de 18 Muçulmanos degolados. Alguns envergavam uniformes. Pensou-se inicialmente num ajuste de contas entre «messalistas» e a Frente de Libertação Nacional. Na realidade, o inquérito permitiu estabelecer que os factos se passaram do seguinte modo:

Em 12 de Março, á noite, um bando de rebeldes apresentou-se numa aldeia e requisitou os homens para efectuar a sabotagem de linhas telefónicas. Uma parte do bando ficou na aldeia e aproveitou a ocasião para abusar das mulheres e das raparigas. No regresso, ao terem conhecimento dos actos praticados pelos homens da F. N. L. os homens da aldeia quiseram vingar a sua honra e, durante uma desordem em que alguns deles morreram, degolaram vários rebeldes. —(France Presse).

Mais actos de terrorismo

UJDA, 20.—No «gume» de Beniukil, a 10 quilómetros de Ujda, quatro jovens «gumiers», recentemente incorporados, teriam desertado, na noite de anteontem para ontem, tendo levado com eles 3 espingardas, uma autometralhadora e várias munições. Por outro lado, na noite de 18 de Março, o cheique de uma aldeia foi atacado por dois individuos que tentaram fugir depois de ferirem o chefe da localidade. A população perseguiu-os, tendo conseguido prender um dos agressores, que foi entregue a uma patrulha militar. Mais tarde, ao tentar fugir, foi morto por esta. O cheique morreu em virtude dos ferimentos recebidos.—(F. P.).

Comeram os filhos

e foram lavar o estomago

ROMA, 20—Ontem, dia de S. José, 136 habitantes de Roma sentiram-se mal depois de terem comido as tradicionais filhós.

O Hospital Policlinico, o mais importante de Roma, foi literalmente invadido pelos doentes e as enfermeiras tiveram de fazer lavagens de estomago em série, operando até nas salas de espera, onde tinham sido colocados cobertores. Três das pessoas intoxicadas encontram-se em estado grave.

As filhós que provocaram esta intoxicação provinham do mesmo pasteleiro, que vendeu 5.000 durante o dia. A Polícia apreendeu algumas a fim de as mandar analisar.—(France Presse).

O primeiro satélite artificial da Terra será lançado em breve

LONDRES, 20.—«O satélite artificial, anunciado há alguns meses pelos Estados Unidos, vai ser lançado em breve»—declarou, ontem, sir David Brunt, secretário da «Royal Society of Art», que recebeu recentemente dos Estados Unidos vários esclarecimentos sobre o assunto. «Este satélite—disse—será accionado por três foguetões e girará á volta da Terra a uma velocidade de 29.000 quilómetros á hora. o primeiro foguetão levará o satélite, em dois minutos, a cerca de 65 quilómetros de altura, a uma velocidade entre 5 e 6.000 quilómetros á hora. Entra a seguir em acção o segundo foguetão e a velocidade passará a ser de 18.000 quilómetros á hora. Por fim, será a vez do terceiro, que levará o satélite para o campo da órbita terrestre».

E, concluindo, afirmou: «Com sorte, poderemos vê-lo. Levará uma hora e meia a dar a volta á Terra». Segundo precedentes declarações de sábios americanos, este satélite será de pequenas dimensões e será munido de aparelhos sinalizadores de rádio, que permanecerão em contacto permanente com a Terra.—(F. P.).

Ovos cozidos

por um processo novo

BRISTOL (Inglaterra), 20.—As chamas de um camião a arder puseram a funcionar o motor Diesel e o veículo, em marcha atrás, andou aos ziguezagues num parque de automóveis, causando avarias em outros carros. O calor do incêndio cozeu ovos que se encontravam em cestos noutro camião.—(R.).

Nehru classifica de explosiva a situação no Médio-Oriente

NOVA DELHI, 20 — Numa declaração lida esta manhã no Parlamento, Nehru afirmou que o Paquistão aceitava o auxílio americano pelo facto de querer discutir com a India firmado numa posição de força. Acrescentou que a India não tencionava entrar numa corrida aos armamentos com o Paquistão. Declarou-se, aliás, de acordo com o Paquistão para resolver pacíficamente as questões que opõem os dois países.

Condenando a intervenção da S. E. A. T. O. no problema da Cachemira, Nehru afirmou que esta organização fora criada «quando não havia qualquer possibilidade de agressão num próximo futuro» e que era responsável pela tensão nesta parte do Mundo.

Abordando o problema da Africa do Norte, o primeiro-ministro indiano desejou que se encontre uma solução para a Argélia, e felicitou a França pela solução das questões tunisiana e marroquina.

Quanto ao tratado de transferencia «de jure» do território de Pondichery, Nehru declarou que este problema não apresentava quaisquer dificuldades, pois a França já apresentara um projecto de tratado.

Nehru classificou de «explosiva» a situação no Médio-Oriente, onde só poderá procurar-se uma solução quando diminuir a tensão. Abordando, finalmente, a questão chinesa, o primeiro-ministro indiano declarou que não era possível qualquer solução no Extremo-Oriente enquanto a China não fosse membro da O. N. U. e as ilhas costeiras, «que constituem uma ameaça para este país, não fossem evacuadas». Só então, segundo Nehru, poderá estudar-se uma solução para a Formosa. — (F. P.).

Nehru visita em Julho os Estados Unidos

WASHINGTON, 20 — A Casa Branca confirmou hoje, oficialmente, que o primeiro-ministro da India, Jawaharlal Nehru, deslocar-se-á aos Estados Unidos em visita oficial no princípio de Julho próximo. Sabe-se que o secretário de Estado, Dulles, lhe entregou um convite para este efeito quando passou por Nova Delhi.

Nehru conta chegar a Washington em 6 ou 7 de Julho, vindo directamente da conferencia dos primeiros-ministros do «Commonwealth», que se reune em Londres. O presidente Eisenhower pôs o seu avião particular, «Columbine III», á disposição do primeiro-ministro indiano para as viagens de ida e volta.

O anuncio da Casa Branca esclarece que a visita do primeiro-ministro indiano será «sem cerimónias» e que as conversações dos dois chefes de Governo referir-se-ão a assuntos do interesse mutuo para os dois países». — (F. P.).

Os trabalhistas ingleses fizeram muitas perguntas a Georgi Malenkov

(Continuação da 1.ª página)

tas, dadas por intermédio de um intérprete a uma rápida sucessão de perguntas, foi que a Russia tinha posto a casa em ordem depois do estalinismo, e que o Ocidente devia aceitar como um facto que a Russia pretendia amizade e paz.

Malenkov não se referiu ás suas ligações pessoais com Estaline, mas deu a impressão de que não tinha concordado inteiramente com a política do seu mestre. Interrogado acerca das notícias de que se tinham registado disturbios na Geórgia, após a denuncia do ditador russo, Malenkov disse que aquelas notícias, aparecidas na Imprensa britanica, tinham sido exageradas. Não houve disturbios, mas houve manifestações, declarou.

Vezes sem conto Malenkov tentou levar a conversa para o assunto geral da paz mundial, mas os chefes trabalhistas estavam tão interessados nos actuais acontecimentos na Russia que continuaram a dirigir mais perguntas ao ministro das Centrais Eléctricas da União Soviética.

O secretário-geral do Partido Trabalhista, Morgan Phillips, afirmou: «Foi uma discussão bastante franca. Malenkov é um homem sagaz — um dos homens mais sagazes que conheci até hoje».

Os outros chefes trabalhistas que assistiram ao jantar disseram que Malenkov tinha respondido a algumas perguntas de modo bastante perspicaz.

Interrogado acerca das críticas feitas ao estalinismo, o ministro soviético disse que era «tal como as dissenções que por vezes nascem no seio do Partido Trabalhista britanico». O dirigente soviético salientou que a Russia era agora governada colectivamente e que tinham terminado os dias do Poder nas mãos de um só homem.

Richard Crossman, membro trabalhista do Parlamento, afirmou depois do jantar: «Malenkov foi interrogado acerca do anunciado discurso de Kruchtchev e respondeu que tinha purificado a atmosfera na Russia, que não havia nenhuma razão para se apoquentarem a esse respeito e que tinham posto termo a qualquer ideia sobre ditadura. Pelo seu lado, Sydney Silverman, precisou: «Malenkov declarou que tinha sido instaurada a direcção colectiva, que era realmente o que importava, bem como o direito de se afastar sem ser considerado como traidor para com o partido e para com o povo».

Crossman disse que, na sua opinião, Malenkov, durante as perguntas, tinha pretendido convencê-lo e tinha-se preocupado com aquilo que os chefes trabalhistas pensavam. Tinha sido duro, extremamente habilidoso, encantador, bastante directo, perspicaz e interessado em fazer ele próprio perguntas.—(Reuter e France Presse).

Comentários da Imprensa comunista ao discurso de Kruchtchev

LONDRES, 20—O jornal do Partido Comunista soviético «Pravda» escreve que «uma grande explicação» do ataque corrente ao culto da personalidade levaria a fortalecer a actividade partidária e bem assim levantaria novamente a agitação entre as massas.

Em artigo de fundo, «Pravda» refere-se ao ataque que o chefe do Partido Comunista, Nikita Khruchtchev, fez ao Governo de Estaline no recente congresso do partido. O comentário do «Pravda» foi tomado como uma nova confirmação da vasta agitação que lavra entre os conferencistas e funcionários do partido, que procuram explicar por toda a parte o ataque de Khruchtvev.

Entretanto, os jornais do mundo comunista continuam a apoiar a nova orientação soviética.

Em Nova York, o «Daily Worker» diz que o «povo soviético se encontra agora no amago de nova realização monumental para o avanço do comunismo. Um Estado da classe trabalhadora reexamina o seu passado e fortalece a sua democracia».

O jornal oficial jugoslavo «Borba» escreve que o Ocidente não conseguiu interpretar correctamente as manifestações que se produziram na Geórgia. Diz que essas manifestações foram exageradas e que «esses acontecimentos só podem ser interpretados como uma reacção normal e esperada acerca da qual não podem ser feitas generalizações nem podem ser tiradas conclusões ou previsões».

Em Bruxelas, o jornal comunista «Le Drapeau Rouge» afirma que as manifestações da Georgia constituem «uma invenção pura e simples».

O jornal comunista dinamarquês «Landog Folk» acusa os membros da delegação dinamarquesa que recentemente visitaram a Russia com o primeiro-ministro, H. G. Hansen, dos boetas das manifestações.

O diário comunista da Suecia «Ny Dag» diz: «As críticas ao culto das personalidades demonstra a força do Partido Comunista da União Soviética».

A companhia editora comunista sueca declarou que continuaria a publicar a sua edição popular das obras de Estaline. — (R.).

Um artigo de Saragat

ROMA, 20—Com o titulo de «Liberdade do assassinio», o vice-presidente do Conselho italiano, Giusepe Saragat, num artigo publicado pelo jornal «La Giustizia», orgão do Partido Socialista Democrático, do qual é «leader», analisa os ataques frenéticos de que Estaline é objecto». «Os dirigentes sovieticos — escreve — são obrigados, quer a substituir-se na ditadura individual, com todos os terrores que ela autoriza, quer a dedicar-se a fundo para a combater». No entanto, lembrando a hipotese segundo a qual «os trabalhadores russos poderiam ser chamados a intrometer-se neste sombrio caso». Giuseppe Saragat afirma que nesta altura, «as contradições que preocupam os dirigentes da burocracia sovietica serão o ponto de partida dum facto duma importancia histórica capital: a descoberta da liberdade pelo grande povo russo». — (F. P.).

Novos processos

de limpeza a seco, desbastragem com correcção de alfaiate. Impermeabilização. etc.; são especialidades exclusivas da casa Angelo Soares, R. da Prata, 156 s/l. Bastará ligar a 23422.

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

*

MENÚ

Acepipes variados ou canja de galinha
Omelete da lagosta. Pescada á Marinheira
Costeletas de porco á Robert
Galinha corada com arroz
Fruta ou puding

40$00

*

DIARIAMENTE:
JANTAR CONCERTO
sem aumento de preço

Relógios INVICTA

Duas viagens gratuitas à Suiça

COMUNICADO

O representante destes relógios solicita dos Srs. Comerciantes de relojoaria o envio imediato dos talões referentes a estas duas primeiras viagens á Suiça oferecidas pelos relógios **INVICTA.**

No dia 29 ás 18,30 H., na Rádio Graça, durante a gravação do programa publicitário de José Castelo, «O Comboio das Seis e Meia», será verificado a quem cabe a sorte de efectuar estas duas primeiras viagens. Os bilhetes-convite para esta gravação, deverão ser solicitados até ao dia 23 do corrente pelos Srs. Comerciantes de relojoaria. As pessoas possuidoras dos relógios **INVICTA** habilitadas a estas viagens e que desejem assistir, deverão solicitar até á referida data no estabelecimento onde os adquiriram, os respectivos bilhetes-convite.

EUROPEIA AGÊNCIA TURISTICA

A EUROPEIA NÃO É SÓ A CONHECIDA AGÊNCIA PORTUGUESA MAIS ESPECIALIZADA NA ORGANIZAÇÃO DE EXCURSÕES. TEM IGUALMENTE UMA ORGANIZAÇÃO IMPECÁVEL, COM PESSOAL ESPECIALIZADO, PARA TODOS OS SERVIÇOS RELATIVOS A VIAGENS, COMO:

Viagens individuais para qualquer parte do Mundo.

Todas as passagens aéreas e marítimas, AOS PREÇOS OFICIAIS com reserva gratuita de lugares.

Reservas de hoteis em qualquer país, a pagar em Lisboa ou directamente aos hoteis (reservas gratuitas).

Passaportes de turismo: obtenção, averbamentos, prorrogações, vistos consulares, etc.

Seguros, de bagagens e passageiros, etc., etc.

Aos Ex.mos Clientes que nos adquiram passagens aéreas ou marítimas, concederemos facilidades especiais para os restantes serviços da viagem.

Para tudo que se relacione com a sua viagem, a EUROPEIA dar-lhe-á plena satisfação.

Ao escolher a EUROPEIA, escusado será lembrar a V. Ex.ª que escolhe a principal Agência de Viagens Portuguesa.

Avenida da Liberdade, 231 a 235
LISBOA

AÇORDA DE SÁVEL

O célebre prato do RIBATEJANO — Salvaterra de Magos.

Restaurante ALVALADE

Telef. 779151

Apresenta o grande acordeonista-pianista Algarvio ARTUR ANDRADE com o conjunto ALVALADE, em sensacional reaparição.